

RELATÓRIO

FINANÇAS DO FUTEBOL NO MUNDO

2024/2025



Expediente

Direção de conteúdo: **Rodrigo Capelo**

Direção de arte e diagramação: **Melissa Lüdeman**

Gerência geral: **Daniel Endebo**

Pesquisa: **Felipe Lobo**

Conselho editorial: **Ricardo Fort** e **Cadu Ferreira**

Sumário

Carta do Sport Insider 04

Análises das ligas

Alemanha 06

Espanha 12

Itália 18

França 24

Inglaterra 30

Portugal 36

Escócia 42

Brasil 48

Chile 54

Colômbia 60

Análises de amostras

Argentina 73

Uruguai 75

Arábia Saudita 77

Análises setoriais

Direitos de transmissão 80

Premiações das copas 89

Metodologia 106

Carta do Sport Insider

Qual é o tamanho de cada mercado no futebol? A pergunta pode parecer meio óbvia para quem trabalha nesta indústria — oras, a Inglaterra é a maior do mundo, o Brasil está em sexto e tenta há anos ultrapassar a França, enquanto os outros... E aí você se dá conta de que sabe menos do que gostaria a respeito das finanças.

Este é o propósito deste relatório. Depois de apresentar no primeiro semestre uma varredura sobre as contas dos clubes brasileiros, agora, no segundo semestre, o trabalho se torna mais abrangente e alcança as cifras de 200 times de futebol.

Alguns fatos permanecem intactos. A Inglaterra, de fato, segue líder mundial em termos de faturamento dos seus clubes. O Brasil ainda é o sexto maior mercado e continua atrás da França. Mas há muito mais para mapear além das obviedades que se repetem.

Ao descobrir de onde vem o dinheiro em cada liga, com mais detalhe do que o usual tripé mídia-comercial-matchday, é possível entender a natureza de cada mercado. Há onde a transmissão e o patrocínio predominem, há quem se vire com sócios e estádio.

Você nunca viu dados completos das ligas de Chile, Colômbia e Japão, aposte. Nem sabe que a disparidade financeira na Libertadores é extremamente desfavorável para clubes do Uruguai e até da Argentina — além da dupla Boca Juniors e River Plate.

Para ir mais fundo no entendimento de questões setoriais, separamos os valores dos direitos de transmissão domésticos dos principais países. Assim se torna possível comparar a distribuição do dinheiro da televisão entre clubes, assunto sempre em pauta.

Também compilamos as premiações, para que se compreenda o impacto das competições continentais e das copas nacionais em cada liga. Elas complementam a visão sobre o fluxo do dinheiro.

O que você recebeu é um conteúdo que, checado e diagramado com rigor, servirá como material de consulta por tempo. Vai por mim, é bom ter este relatório em local acessível do seu arquivo.



Rodrigo Capelo,

Sócio do Sport Insider

 sportinsider



Alemanha

18 clubes

O reinado do Bayern de Munique foi surpreendido em 2023/2024 pela eficiência financeira do Bayer Leverkusen — campeão alemão e vice-campeão da Europa League.



RECEITA

(em euros)

€ 4.8 bi

= 22.6 bilhões de reais

Os dados sobre o futebol alemão foram obtidos por três vias: (1) a liga de clubes, DFL, publica um relatório anual sobre as finanças da primeira e da segunda divisão; (2) a DFL também publica planilhas com a demonstração de resultados de todos os seus clubes; e (3) muitos clubes, mas não todos, publicam suas demonstrações contábeis individuais no Diário Oficial da União (Bundesanzeiger) e na Junta Comercial (Unternehmensregister).

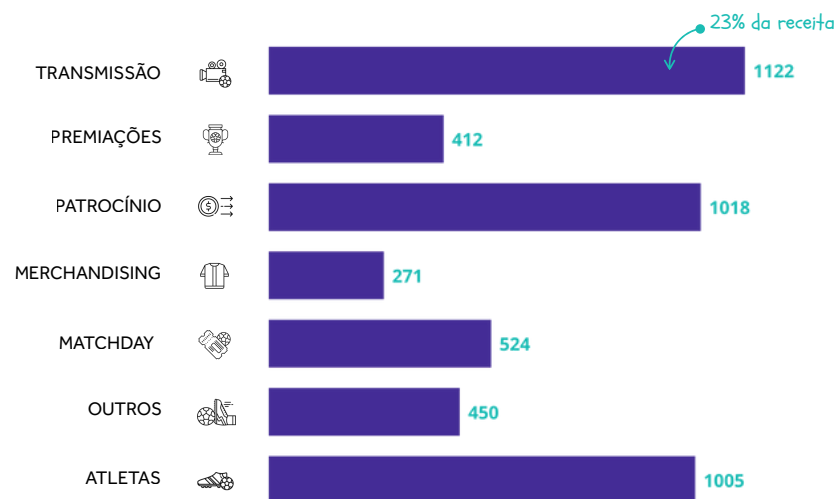
A **primeira divisão da Alemanha** tem a **segunda maior receita do mundo**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 3,8 bilhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, chega a 4,8 bilhões.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;

- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Matchday** ("dia do jogo") é composto por pacotes de ingressos para a temporada (season tickets), mensalidades de sócios, entradas avulsas, estacionamento, bebida e alimentação, entre outras linhas do estádio;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



O **Bayern de Munique** concentra a maior parte das receitas no futebol alemão — não por acaso leva histórica vantagem esportiva. Os 952 milhões de euros arrecadados em 2023/2024 representam 20% da primeira divisão.

O **Borussia Dortmund** se destaca em segundo lugar, o **Red Bull Leipzig** aparece em terceiro, enquanto **Bayer Leverkusen** e **Eintracht Frankfurt** disputam o quarto e o quinto lugares muito próximos um do outro.

Não por acaso, esse quarteto disputou competições europeias na temporada e obteve bons resultados esportivos, o que significou acréscimo nas premiações. O Leverkusen, embora não tenha jogado a Champions League, foi vice-campeão da Europa League na ocasião.

A Alemanha tem alguns desfalques consideráveis na primeira divisão. O **Schalke 04** foi um dos times mais competitivos do país na década de 2000, mas caiu para a segunda divisão em 2020/2021, voltou em 2022/2023, mas foi rebaixado novamente para o segundo escalão na mesma temporada.

Na segunda divisão, o Schalke 04 perdeu a maior parte de sua arrecadação. Em 2023/2024, seu faturamento foi de 74 milhões de euros, equiparável aos que menos faturam na elite. O motivo: a transmissão lá vale menos.

RECEITAS *(em milhões de euros)*

CLUBE	RECEITA	%
Bayern München	952	20
Borussia Dortmund	607	13
Red Bull Leipzig	463	10
Bayer Leverkusen	388	8
Eintracht Frankfurt	381	8
Stuttgart	277	6
Wolfsburg	231	5
Freiburg	195	4
Union Berlin	178	4
Mönchengladbach	172	4
Köln	155	3
Hoffenheim	149	3
Werder Bremen	146	3
Mainz 05	121	3
Augsburg	102	2
Heidenheim	88	2
Bochum	74	2
Darmstadt	61	1

5 clubes
detêm
58% da
receita



Foto: Bayern München

FOLHA

(em milhões de euros)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO ALEMÃO		UEFA		
		POSIÇÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
München	430	3	72	Semi		
Dortmund	269	5	63	Vice		
Leipzig	201	4	65	Oitavas		
Leverkusen	192	1	90		Vice	
Frankfurt	141	6	47			Mata-mata
Stuttgart	134	2	73			
Wolfsburg	121	12	37			
Mönchengladbach	99	14	34			
Hoffenheim	91	7	46			
Union Berlin	85	15	33	Grupos		
Freiburg	76	10	42		Oitavas	
Bremen	72	9	42			
Mainz	67	13	35			
Köln	63	17	27			
Augsburg	60	11	39			
Bochum	45	16	33			
Heidenheim	40	8	42			
Darmstadt	29	18	17			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Quem arrecada mais pode gastar mais. O domínio do **Bayern de Munique** ocorre porque o clube despende mais do que o dobro do que o **Red Bull Leipzig** com o seu time.

A temporada 2023/2024, no entanto, foi marcada pelo **Bayer Leverkusen**, que conseguiu ser campeão nacional e vice-campeão europeu mesmo em desvantagem.

Na outra ponta da tabela, **Bochum** e **Darmstadt** confirmaram a tendência e, entre as três menores folhas da primeira divisão, foram rebaixados para a Bundesliga 2.

O caso positivo de eficiência (“fazer mais com menos”) ficou na conta do **Heidenheim**, que escapou do descenso e ficou no 8º lugar. O **Köln**, que tinha melhores chances do ponto de vista financeiro, pegou a terceira vaga na queda.

Classificado para a Champions League, o **Union Berlin** não fez grande temporada nem na competição da Uefa, nem na liga local. A considerar a sua folha salarial para o ano, o desempenho ficou equivalente ao gasto.



Bayern München

Para a maioria dos clubes alemães, direitos de transmissão representam a maior parte do faturamento. Não é o caso do Bayern. Todas as outras linhas de receita, exceto "outros", são mais relevantes em suas contas do que a televisão. Destaque para a área comercial, que aproveita da base internacional de fãs para arrecadar mais com patrocínios e merchandising.

(em milhões de euros)

Receita	952
Receita recorrente	765
Transmissão	92
Premiações	120
Comercial	405
Matchday	132
Outros	16
Atletas	186
Custos	783
Folha do futebol	430
Outros custos	353
EBITDA	169
Resultado líquido	43



Borussia Dortmund

O Dortmund consegue acompanhar o rival em várias linhas de receita: premiações em competições europeias, matchday e transmissão local. Mas fatura a metade na área comercial (patrocínios e merchandising) e também menos com transferências de atletas. Motivo para ter uma diferença de quase 350 milhões de euros na comparação que importa.

(em milhões de euros)

Receita	607
Receita recorrente	509
Transmissão	85
Premiações	121
Comercial	195
Matchday	109
Outros	0
Atletas	98
Custos	468
Folha do futebol	269
Outros custos	199
EBITDA	139
Resultado líquido	44



Red Bull Leipzig

O Leipzig publica as suas demonstrações contábeis na junta comercial alemã, mas o detalhamento da receita prejudica a visibilidade do negócio. Receitas de matchday e transmissão são mesclada na mesma rubrica, motivo pelo qual o **Sport Insider** mostra apenas os valores totais, premiações e transferências de atletas, nas quais não há interferência.

(em milhões de euros)

Receita	463
Receita recorrente	270
Transmissão	—
Premiações	66
Comercial	—
Matchday	—
Outros	—
Atletas	193
Custos	351
Folha do futebol	201
Outros custos	151
EBITDA	112
Resultado líquido	5



Eintracht Frankfurt

Como o Bayer Leverkusen não publica seu balanço separadamente, o detalhamento pula para o quinto maior faturamento alemão. O Frankfurt está em linha nos direitos de transmissão com os adversários mais ricos, Bayern e Dortmund, mas fica para trás em quase todas as outras linhas de arrecadação. Só as transferências de atletas ajudam a reequilibrar o jogo.

(em milhões de euros)

Receita	381
Receita recorrente	237
Transmissão	82
Premiações	10
Comercial	112
Matchday	25
Outros	8
Atletas	144
Custos	319
Folha do futebol	141
Outros custos	178
EBITDA	61
Resultado líquido	27



Espanha



20 clubes

O Real Madrid conquistou a Espanha e a Europa — mais uma vez —, e boa parte da explicação está nas finanças. Receita, folha, tudo capacita o gigante merengue a vencer.

**RECEITA***(em euros)*

€ **4.2 bi**
 = **25.1 bilhões de reais**

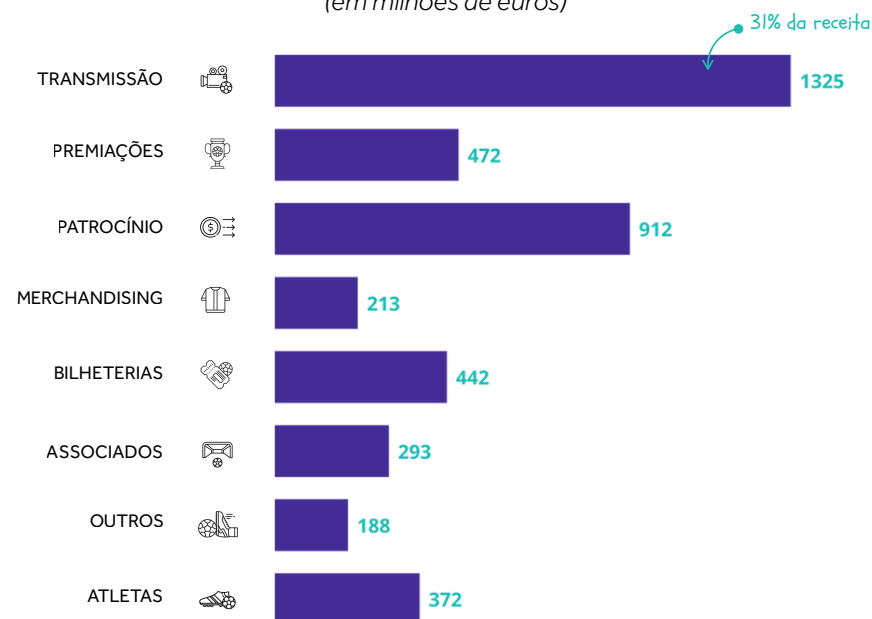
Os dados da LaLiga foram coletados por meio das demonstrações contábeis dos clubes. Na Espanha, as entidades esportivas publicam seus balanços por força da Lei de Transparência (*"Ley de Transparencia"*).

A **primeira divisão da Espanha** possui a **terceira maior receita do mundo**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 3,8 bilhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 4,2 bilhões.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Bilheterias** representam vendas de ingressos avulsos para turistas e visitantes e outras receitas menores do estádio, como camarotes, setores de hospitalidade, estacionamento, bebida e alimentação;

- **Associados** indicam pacotes de ingressos para a temporada (season tickets) e eventualmente mensalidades de sócios sem acesso incluído;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso da Espanha, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA*(em milhões de euros)*

A LaLiga tem se esforçado há vários anos para diversificar o seu futebol para a audiência global, ou seja, demonstrar que há vida além de **Real Madrid** e **Barcelona**. Apesar dos avanços após a centralização dos direitos de transmissão e do reequilíbrio na distribuição financeira, ainda falta muito.

A dupla de gigantes recebe quase a metade de todo o dinheiro que cai no futebol espanhol, ao somar todas as fontes possíveis. O **Atlético de Madrid** até tenta acompanhar o ritmo de crescimento financeiro, mas fatura quase a metade do Barça e ainda menos na comparação com o Real.

E a distância é ainda maior do Atlético para os demais. Mesmo **Sevilla** e **Villarreal**, que acumulam sucesso esportivos no “lado B” europeu, estão em nítida desvantagem em relação ao trio que lidera o mercado nacional.

Uma referência na temporada de 2023/2024 foi o **Girona**. Propriedade do City Football Group, o clube tinha tudo para ficar na metade inferior da tabela, mas terminou o ano em segundo lugar na LaLiga. Resultado esportivo que atesta a eficiência da administração local e global.

Entre as ausências, a mais notável é a do **Espanyol**. Disputar a segunda divisão, sem a transmissão da elite, faz com que o clube perca tamanho. Neste ano, os rivais locais do Barça faturaram só 43 milhões de euros.

RECEITAS (em milhões de euros)

CLUBE	RECEITA	%
Real Madrid	1068	25
Barcelona	829	20
Atlético de Madrid	466	11
Betis	189	4
Sevilla	182	4
Real Sociedad	179	4
Villarreal	155	4
Athletic Bilbao	136	3
Valencia	118	3
Celta de Vigo	117	3
Almería	96	2
Girona	86	2
Granada	82	2
Getafe	80	2
Osasuna	79	2
Las Palmas	77	2
Cádiz	76	2
Mallorca	75	2
Alavés	66	2
Rayo Vallecano	62	1

3 clubes detêm 56% da receita



Foto: FC Barcelona



FOLHA

(em milhões de euros)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO ESPANHOL		UEFA		
		POSICÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
Real Madrid	469	1	95	Campeão		
Barcelona	351	2	85	Quartas		
Atlético de Madrid	268	4	76	Quartas		
Sevilla	159	14	41	Grupos		
Athletic Bilbao	113	5	68			
Villarreal	108	8	53		Oitavas	
Betis	107	7	57		Grupos	Mata-mata
Real Sociedad	104	6	60	Oitavas		
Celta de Vigo	72	13	41			
Valencia	69	9	49			
Getafe	51	12	43			
Granada	50	20	21			
Girona	49	3	81			
Cádiz	48	18	33			
Mallorca	48	15	40			
Osasuna	47	11	45			Grupos
Almería	46	19	21			
Las Palmas	40	16	40			
Rayo Vallecano	35	17	38			
Alavés	35	10	46			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

A temporada brilhante do **Real Madrid** em 2023/2024 tem fundamentação econômica: é a maior folha da Espanha e a segunda maior do mundo, atrás apenas do Paris Saint-Germain.

O **Barcelona** tenta sanar uma crise financeira que ficou aparente para o mundo na saída de Messi, em 2021. Motivo pelo qual a sua folha salarial precisou passar por ajustes e ficou consideravelmente atrás do principal rival.

Chama atenção o apequenamento do **Valencia** ao longo dos anos, incapaz de gastar tanto quanto **Villarreal**, **Bilbao** e **Sevilla**, apesar de ser um clube tão tradicional quanto os demais.

Curiosamente, a temporada 2023/2024 não rebaixou as três menores folhas do futebol espanhol. **Las Palmas**, **Rayo Vallecano** e **Alavés** conseguiram superar a desvantagem financeira e permanecer na primeira divisão.

Em vez deles, caíram para a LaLiga 2 neste ano **Cádiz**, **Almería** e **Granada**. A diferença entre esses e os que se salvaram não é tão grande, por volta de 15 milhões de euros na temporada.



Real Madrid

Maior faturamento do mundo, o Real se vale do seu alcance internacional para explorar a área comercial (patrocínios e merchandising). A receita com matchday também se beneficia da fama, com parte do estádio Santiago Bernabéu direcionado a turistas. No topo da pirâmide, o clube “não precisa” ter receita relevante com transferências de atletas.

(em milhões de euros)

Receita	1.068
Receita recorrente	1.056
Transmissão	162
Premiações	139
Patrocínios	325
Merchandising	82
Matchday	287
Outros	61
Atletas	13
Custos	930
Folha do futebol	469
Outros custos	461
EBITDA	139
Lucro líquido	16



Barcelona

A reforma no estádio Camp Nou, fechado desde maio de 2023, faz com que a receita de matchday do Barça seja muito menor do que a do rival. E o desempenho esportivo abaixo lhe rende menos premiações. São esses os dois principais motivos para ter ficado para trás no El Clasico financeiro. Em crise financeira, a folha teve de ser muito reduzida nos últimos anos.

(em milhões de euros)

Receita	829
Receita recorrente	761
Transmissão	140
Premiações	98
Patrocínios	277
Merchandising	107
Matchday	116
Outros	22
Atletas	68
Custos	710
Folha do futebol	351
Outros custos	359
EBITDA	119
Lucro líquido	-91



Atlético de Madrid

Terceira via do futebol espanhol, o Atlético está isolado dos adversários acima e abaixo. Nem consegue se aproximar financeiramente da dupla acima, nem deixa que outros clubes locais se aproximem. As premiações em competições europeias representam o impacto positivo que a performance, com o técnico Diego Simeone, representa nas contas.

(em milhões de euros)

Receita	466
Receita recorrente	420
Transmissão	110
Premiações	93
Patrocínios	90
Merchandising	—
Matchday	95
Outros	32
Atletas	46
Custos	367
Folha do futebol	268
Outros custos	99
EBITDA	99
Resultado líquido	1



Betis

O Betis tem porte financeiro semelhante ao de Sevilla e Villarreal, que em outras temporadas poderiam aparecer aqui, em quarto lugar na lista de faturamentos. O que o beneficiou? As transferências de atletas. Esses adversários não contabilizaram tanto em vendas quanto ele. Por sinal, foram elas que possibilitaram terminar o ano com EBITDA positivo.

(em milhões de euros)

Receita	189
Receita recorrente	143
Transmissão	62
Premiações	15
Patrocínios	30
Merchandising	—
Matchday	32
Outros	5
Atletas	46
Custos	149
Folha do futebol	107
Outros custos	42
EBITDA	40
Resultado líquido	0



Itália



20 clubes

Internazionale e Milan dominam o torneio nacional. Atalanta, Fiorentina e Roma se destacam no continente. Todo mundo quer aproveitar a improvável crise da Juventus.

RECEITA

(em euros)

€ **3.7 bi**
= **22.3 bilhões de reais**

Os dados da Serie A foram coletados por meio das demonstrações contábeis dos clubes. Na Itália, os clubes publicam seus balanços nos próprios sites e enviam à Câmara de Comércio (Camere di Commercio).

A **primeira divisão da Itália** possui a **quarta maior receita do mundo**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 2,9 bilhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 3,7 bilhões.

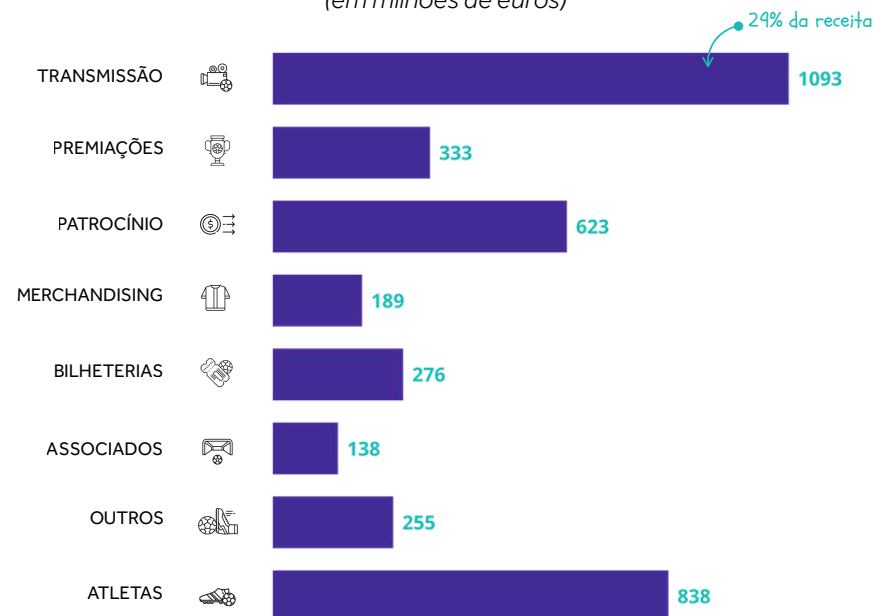
- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Bilheterias** representam vendas de ingressos avulsos para turistas e visitantes e outras receitas menores do estádio, como camarotes, setores de hospitalidade, estacionamento, bebida e alimentação;

- **Associados** indicam pacotes de ingressos para a temporada (season tickets) e eventualmente mensalidades de sócios sem acesso incluído;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso da Itália, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)





A **Juventus** costumava liderar o futebol italiano, esportiva e financeiramente, mas abriu brecha para que a dupla de Milão a passasse. Foi na temporada 2023/2024 que o clube deixou de disputar competições europeias, banido pela Uefa por irregularidades em sua contabilidade. Não jogar torneios continentais significa deixar de arrecadar com premiações.

Internazionale e **Milan** tomaram a ponta. Na Itália, pelo menos. Na Europa, os faturamentos de ambas as equipes estão distantes dos adversários que elas almejam competir. Para bater frente a frente com Real Madrid, Paris Saint-Germain e Bayern de Munique, a arrecadação precisaria ser o dobro da atual, algo entre 800 milhões e 1 bilhão de euros por temporada.

Napoli e **Roma** seguem o trio com certa proximidade, enquanto **Atalanta**, **Lazio** e **Fiorentina** vêm na sequência. Pode-se dizer que esse é o pelotão de frente do futebol italiano, clubes com chances de conquistar a primeira divisão, desde que sejam eficientes no departamento de futebol.

Entre as ausências da premieria divisão, **Parma** e **Sampdoria** merecem menções, equipes que enfrentaram crises financeiras e estiveram no segundo escalão. Sem os direitos de transmissão da elite, nenhuma delas consegue se equiparar aos adversários acima. Enquanto o Parma arrecadou 38 milhões de euros em 2023/2024, a Sampdoria registrou 44 milhões.



Foto: Internazionale

RECEITAS (em milhões de euros)

CLUBE	RECEITA	%
Internazionale	472	13
Milan	454	12
Juventus	395	11
Napoli	328	9
Roma	300	8
Atalanta	244	7
Lazio	236	6
Fiorentina	200	5
Torino	135	4
Hellas Verona	115	3
Bologna	114	3
Udinese	113	3
Sassuolo	102	3
Monza	86	2
Lecce	85	2
Genoa	85	2
Cagliari	79	2
Empoli	73	2
Frosinone	65	2
Salernitana	64	2

5 clubes detêm 52% da receita

FOLHA

(em milhões de euros)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO ITALIANO		UEFA		
		POSICÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
Juventus	239	3	71			
Internazionale	227	1	94	Oitavas		
Roma	202	6	63		Semifinal	
Milan	189	2	75	Grupos	Quartas	
Lazio	117	7	61	Oitavas		
Napoli	116	10	53	Oitavas		
Atalanta	115	4	69		Campeão	
Fiorentina	98	8	60			Vice
Monza	78	12	45			
Bologna	71	5	68			
Sassuolo	63	19	30			
Torino	59	9	53			
Salernitana	53	20	17			
Empoli	46	17	36			
Cagliari	45	16	36			
Hellas Verona	44	13	38			
Udinese	41	15	37			
Lecce	38	14	38			
Frosinone	35	18	35			
Genoa	34	11	49			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

A **Juventus** contabilizou a maior folha da Itália no ano, embora não tenha o maior faturamento, o que indica uma concentração maior de seus gastos na remuneração do elenco profissional.

Internazionale e **Milan**, com as melhores performances no campeonato nacional, tiveram a segunda e a terceira maiores folhas do país. A correlação entre gastos e resultados está clara.

A **Atalanta** se destacou na Europa League, com o título, motivo pelo qual suas despesas também aumentaram. É comum que parte das premiações recebidas em competições de mata-mata vá para incentivar o desempenho do time. O mesmo vale para a **Roma**, semifinalista.

Na parte inferior da tabela, entre as três menores folhas da temporada, apenas a **Frosinone** foi rebaixada para a segunda divisão. **Genoa** e **Lecce** conseguiram permanecer na elite, a despeito da desvantagem financeira.

Além do exemplo óbvio da Atalanta, outro time que se destacou positivamente, em termos de eficiência, foi o **Bologna**, quinto lugar na Itália.



Internazionale

A intenção de reformar o estádio San Siro, junto com o rival, tem motivação financeira: a Inter de Milão ficou para trás dos principais adversários europeus na receita com matchday. O detalhe positivo é que, nos custos, o clube conseguiu concentrar mais dinheiro na folha salarial (que traz mais impacto esportivo) e menos nos demais custos e despesas.

(em milhões de euros)

Receita	472
Receita recorrente	399
Transmissão	111
Premiações	66
Patrocínios	88
Merchandising	24
Matchday	71
Outros	39
Atletas	74
Custos	339
Folha do futebol	227
Outros custos	111
EBITDA	134
Resultado líquido	-25



Milan

Assim como o rival local, o Milan está defasado nas receitas de matchday e comercial em relação aos europeus mais ricos. Mas, ao menos, tem conseguido recuperar seus números, depois de ter sido abalado pela sequência de vendas do clube — de Silvio Berlusconi para os chineses, dos chineses para um fundo de investimentos, a RedBird, atual proprietária.

(em milhões de euros)

Receita	454
Receita recorrente	401
Transmissão	98
Premiações	54
Patrocínios	91
Merchandising	62
Matchday	69
Outros	27
Atletas	53
Custos	331
Folha do futebol	189
Outros custos	143
EBITDA	123
Resultado líquido	4



A temporada de 2023/2024 da Juventus foi marcada pela exclusão de competições europeias, por violações de regras financeiras da Uefa. Diretores praticaram um esquema contábil e causaram a crise. Foi por isso que o clube, acostumado a liderar o mercado italiano, esportiva e financeiramente, perdeu receita e registrou um prejuízo contábil tão alto.

(em milhões de euros)

Receita	395
Receita recorrente	360
Transmissão	100
Premiações	0
Patrocínios	133
Merchandising	28
Matchday	58
Outros	42
Atletas	34
Custos	378
Folha do futebol	239
Outros custos	139
EBITDA	17
Resultado líquido	-199



A Napoli se vale da boa fase esportiva para faturar mais com premiações em competições europeias e transferências de atletas. É talvez o único meio de se aproximar do trio de gigantes. Destaque positivo para o controle de custos, com uma folha consideravelmente mais baixa. A direção do clube parece consciente de que a fase pode ser temporária.

(em milhões de euros)

Receita	328
Receita recorrente	255
Transmissão	72
Premiações	70
Patrocínios	49
Merchandising	22
Matchday	27
Outros	15
Atletas	73
Custos	168
Folha do futebol	116
Outros custos	52
EBITDA	160
Resultado líquido	63



França

18 clubes

A definição de monopólio aplicada ao futebol. Só o PSG se destaca, esportiva e financeiramente, em um mercado com dificuldades até para vender a transmissão.



RECEITA

(em euros)

€ 3.1 bi

= 18.4 bilhões de reais

Os dados da Ligue 1 foram coletados por meio de documentos publicados pela LFP, a liga de futebol profissional. Para alguns clubes, como o Lyon, foram coletadas também demonstrações contábeis como complemento.

A **primeira divisão da França** possui a **quinta maior receita do mundo**.

Sem considerar transferências de atletas, ela soma 2,5 bilhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 3,1 bilhões.

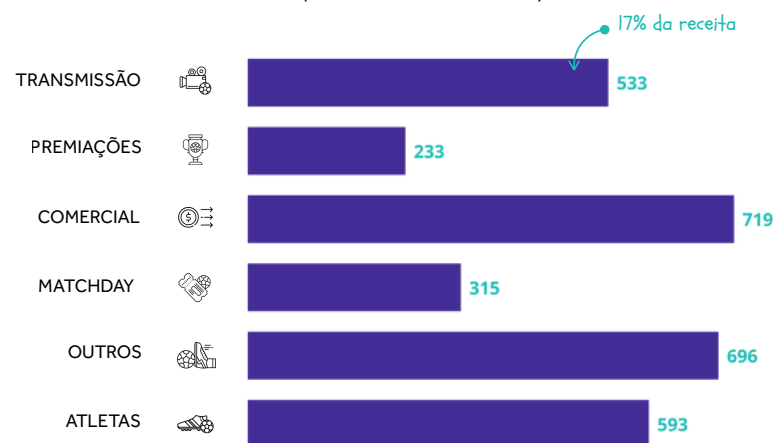
- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Comercial** inclui patrocínios de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais. Também entram merchadising, lojas e venda de produtos licenciados;

- **Matchday** (“dia do jogo”) é composto por pacotes de ingressos para a temporada (season tickets), mensalidades de sócios, entradas avulsas, estacionamento, bebida e alimentação, entre outras linhas do estádio;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso da França, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



Não há melhor exemplo de desequilíbrio esportivo e concentração de dinheiro do que a França. Com mais de três vezes o faturamento do **Marseille** e do **Lyon**, o **Paris Saint-Germain** tem assombrosa vantagem.

A curiosidade nas contas do PSG é que se trata do único clube na Europa com volume alto em “outros” — uma linha de receitas sem especificação da origem. Só em 2023/2024, foram contabilizados 175 milhões de euros.

Marseille e Lyon, os dois clubes que dominavam o mercado francês na década de 2000, mantêm vantagem em relação a todos os demais. Mesmo aqueles que se destacaram esportivamente nos últimos anos e venderam atletas, como o **Lille**, faturam cerca da metade registrada pela dupla.

Um dos motivos para o empobrecimento generalizado da liga francesa está nos direitos de transmissão, que rendem muito menos do que os contratos de Itália, Espanha e Alemanha. A comparação com a Inglaterra seria injusta, tamanha a diferença de valores dos acordos domésticos e internacionais.

O resultado é um paradoxo. Ao mesmo tempo que o PSG concentra receitas e torna a competição local extremamente desequilibrada, trata-se do único ativo com valor internacional, que de certa forma valoriza a França.



Foto: Paris Saint-Germain

RECEITAS (em milhões de euros)

CLUBE	RECEITA	%
PSG	989	32
Marseille	295	10
Lyon	286	9
Lens	173	6
Lille	160	5
Nice	154	5
Rennais	144	5
Monaco	104	3
Reims	102	3
Nantes	96	3
Strasbourg	93	3
Montpellier	91	3
Lorient	85	3
Toulouse	84	3
Metz	76	2
Brest	67	2
Clermont	52	2
Le Havre	39	1

3 clubes detêm 51% da receita



FOLHA

(em milhões de euros)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO FRANCÊS		UEFA		
		POSICÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
PSG	659	1	76	Semi		
Lyon	162	6	53			
Marseille	148	8	50	Terceira fase	Semi	
Rennais	112	10	46		Playoff	
Monaco	105	2	67			
Nice	93	5	55			
Lens	85	7	51	Grupos		
Lille	75	4	59			Quartas
Reims	57	9	47			
Nantes	57	14	33			
Montpellier	52	12	41			
Strasbourg	51	13	39			
Lorient	47	17	29			
Brest	42	3	61			
Tolouse	38	11	43			
Le Havre	31	15	32			
Metz	30	16	29			
Clermont	23	18	25			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

A concentração de receitas gera, por consequência, uma vantagem muito grande para o **Paris Saint-Germain** também nos gastos. Como a correlação entre folha e resultado esportivo já está provada, isto é o que faz do clube da capital o favorito todos os anos.

Entre os destaques positivos em termos de eficiência (“fazer mais com menos”), estão o **Monaco**, segundo colocado na temporada 2023/2024, e o **Lille**, quarto lugar na Ligue 1 e com boa passagem pela Conference League.

O **Olympique Marseille** não sobreviveu às fases iniciais da Champions League, mas conseguiu sobreviver na Europa League. Bom para um clube que precisa dar satisfação aos torcedores.

Já o **Lyon** estava em crise financeira em 2023/2024, fez contratações para manter o segundo gasto do mercado doméstico, e mesmo assim decepcionou na tabela.

Metz e **Clermont**, com as menores folhas, foram rebaixados. O **Le Havre** se salvou.



Paris Saint-Germain

O PSG tem as contas mais peculiares da Europa. Direitos de transmissão são baixos, por causa da crise francesa nessa área. Receitas comerciais dispararam desde a chegada do Catar. Mais importante, o clube se vale de grande registro em “outros”, com origem não esclarecida. Além disso, em 2023/2024, vendeu Neymar e Marco Verratti para a Arábia Saudita.

(em milhões de euros)

Receita	989
Receita recorrente	808
Transmissão	56
Premiações	122
Comercial	381
Matchday	73
Outros	176
Atletas	181
Custos	872
Folha do futebol	659
Outros custos	214
EBITDA	117
Resultado líquido	-60



Olympique Marseille

A desvantagem financeira do Marseille em relação ao rival de Paris grita. Premiações em competições europeias são muito mais baixas, por não avançar tanto quanto o rival. A área comercial gera menos dinheiro, por não ser tão popular internacionalmente. O EBITDA apertado e o prejuízo contábil indicam que o clube está operando no limite de sua capacidade.

(em milhões de euros)

Receita	295
Receita recorrente	287
Transmissão	39
Premiações	28
Comercial	74
Matchday	39
Outros	107
Atletas	8
Custos	259
Folha do futebol	148
Outros custos	110
EBITDA	36
Resultado líquido	-39



Lyon

Comprado pelo empresário John Textor com a promessa de ameaçar o reinado do PSG, 2023/2024 foi a primeira temporada do Lyon sob o comando do novo proprietário. E a distância para o rival não poderia ser maior. A única linha em que há competitividade é no matchday. Além disso, além das receitas, é sabido que o clube está endividado e passa por crise.

(em milhões de euros)

Receita	286
Receita recorrente	210
Transmissão	55
Premiações	1
Comercial	37
Matchday	77
Outros	40
Atletas	76
Custos	215
Folha do futebol	162
Outros custos	53
EBITDA	70
Resultado líquido	-26



Lens

Para os clubes franceses que não têm alcance internacional, como o Lens, o jogo ficou extremamente desafiador após o domínio do PSG. O clube não tem apoio de valor relevante nos direitos de transmissão domésticos, a sua área comercial é restrita a negócios locais, e o matchday gera menos do que concorrentes diretos. Só a eficiência nos gastos pode salvá-lo.

(em milhões de euros)

Receita	173
Receita recorrente	144
Transmissão	21
Premiações	49
Comercial	22
Matchday	22
Outros	30
Atletas	28
Custos	127
Folha do futebol	85
Outros custos	42
EBITDA	46
Resultado líquido	8



Inglaterra

20 clubes

A liga mais rica do mundo, referência na divisão do dinheiro da televisão entre seus clubes, também sofre com a desigualdade no geral — adversários do City que o digam.

RECEITA

(em euros)

€ **8.9 bi**
= **52.8 bilhões de reais**

Os dados da Premier League foram coletados por meio das demonstrações contábeis de cada um dos clubes. Os ingleses publicam seus balanços por meio da Companies House, órgão do governo britânico.

A **primeira divisão da Inglaterra** possui a **maior receita do mundo**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 2,5 bilhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 3,1 bilhões.

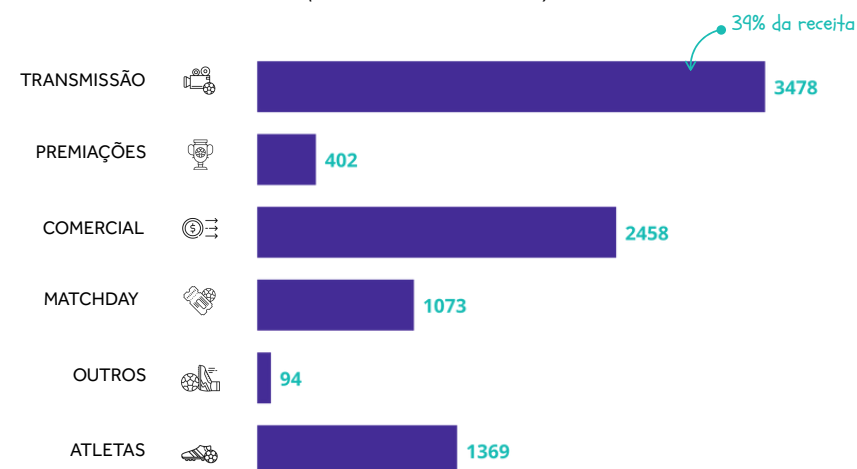
- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Comercial** inclui patrocínios de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais. Também entram merchadising, lojas e venda de produtos licenciados;

- **Matchday** (“dia do jogo”) é composto por pacotes de ingressos para a temporada (season tickets), mensalidades de sócios, entradas avulsas, estacionamento, bebida e alimentação, entre outras linhas do estádio;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso da Inglaterra, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



A Premier League carrega uma série de virtudes conhecidas no mercado do futebol: (1) tem o maior faturamento do mundo, (2) é referência no equilíbrio ao distribuir os direitos de transmissão entre seus clubes, e (3) tem várias equipes competitivas, com chance real de disputar o título.

Todos esses aspectos positivos são verdadeiros, mas não quer dizer que sejam incontestáveis. Esportivamente, o **Manchester City** acumula uma sequência de títulos que só é interrompida, vez ou outra, pelo Liverpool.

Financeiramente, assim como nas outras grandes ligas europeias, há concentração de riquezas em poucos clubes. Além do City, o pelotão de frente é composto por **Manchester United**, **Arsenal**, **Liverpool**, **Chelsea** e **Tottenham** — e o sexteto fatura consideravelmente mais do que outros.

O **Newcastle** começou uma reação, depois de ter sido comprado pela Arábia Saudita. O **Brighton** se vale das transferências de atletas para reduzir o gap perante os adversários. Mas esses ainda estão longe do topo.

A grande vantagem da liga inglesa é que seus “pobres” são menos “pobres” do que os de outras ligas. E o motivo para essa virtude, que torna até **Crystal Palace**, **Fulham** e **Wolverhampton** potenciais compradores de atletas, está no tamanho da receita da liga — este, sim, fator inequívoco.

RECEITAS (em milhões de libras)

CLUBE	RECEITA	%
Manchester City	854	11
Manchester United	699	9
Arsenal	668	9
Liverpool	636	8
Chelsea	621	8
Tottenham	600	8
Newcastle	390	5
Brighton	371	5
West Ham	366	5
Aston Villa	340	5
Nottingham	290	4
Wolverhampton	242	3
Everton	235	3
Fulham	214	3
Brentford	192	3
Crystal Palace	192	3
Bournemouth	170	2
Sheffield United	157	2
Burnley	149	2
Luton Town	134	2

6 clubes
detêm
54% da
receita

Foto: Manchester City



FOLHA

(em milhões de libras)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO INGLÊS		UEFA		
		POSIÇÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
Manchester City	413	1	91	Quartas		
Liverpool	386	3	82			
Manchester United	365	8	60	Grupos	Vice	
Chelsea	338	6	63			Campeão
Arsenal	328	2	89	Quartas		
Aston Villa	252	4	68			
Tottenham	222	5	66		Campeão	
Newcastle	219	7	60	Grupos		
Nottingham	166	17	32			
West Ham	161	9	52		Quartas	
Everton	157	15	40			
Fulham	155	13	47			
Brighton	146	11	48		Oitavas	
Wolverhampton	141	14	46			
Bournemouth	136	12	48			
Crystal Palace	134	10	49			
Brentford	114	16	39			
Burnley	93	19	24			
Sheffield United	64	20	16			
Luton Town	57	18	26			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

O **Manchester City** aplica com competência a correlação entre dinheiro e resultado esportivo. Gasta mais, ganha mais. Só não domina a Europa, como tem conseguido na Inglaterra, porque internacionalmente tem a concorrência de novos e velho ricos, como PSG e Real Madrid.

Na mesma cidade, reside um exemplo contrário. O **Manchester United** demonstra ineficiência no uso de seu dinheiro, quando tem uma das maiores folhas do país e do mundo, mas vai mal no campeonato doméstico e deixa escapar glórias “secundárias”, como a Europa League.

Outros clubes que contrariaram expectativas foram o **Nottingham Forest** — negativamente, pois tinha a 9ª maior folha e terminou a competição em 17º lugar, quase rebaixado —, e o **Crystal Palace**, que apesar de ter uma das folhas mais baixas garantiu a 10ª colocação.

Na zona de rebaixamento, caíram os três clubes de menor folha em 2023/2024, os três que haviam subido para a primeira divisão na temporada anterior. **Luton Town**, **Burnley** e **Sheffield United** — este último em crise financeira e alvo de potenciais compradores.



Manchester City

O clube dos Emirados Árabes tem um dos maiores faturamentos do mundo — e, mais importante para a performance esportiva, uma das maiores folhas. O CEO Ferran Soriano e o técnico Pep Guardiola têm as ferramentas necessárias para conquistar a sequência de títulos nacionais e disputar sempre a taça da Liga dos Campeões. Basta eficiência e sorte.

(em milhões de libras)

Receita	854
Receita recorrente	715
Transmissão	190
Premiações	105
Comercial	345
Matchday	76
Outros	0
Atletas	139
Custos	602
Folha do futebol	413
Outros custos	190
EBITDA	252
Resultado líquido	74



Manchester United

O United não empobreceu a ponto de ser ultrapassado por clubes de outras ligas europeias, mas já não lidera o futebol do ponto de vista financeiro, como na década de 2000. A questão mais difícil de responder tem natureza de “ovo ou galinha”. O que vem primeiro: a má fase esportiva derrubou as finanças, ou as finanças prejudicaram o futebol em campo?

(em milhões de libras)

Receita	699
Receita recorrente	662
Transmissão	168
Premiações	54
Comercial	303
Matchday	137
Outros	0
Atletas	37
Custos	514
Folha do futebol	365
Outros custos	149
EBITDA	185
Resultado líquido	-113



Arsenal

Em linha com os principais adversários em termos de faturamento, o Arsenal se diferencia por ter uma administração que contém, de certa forma, gastos e investimentos. O clube tem a menor folha salarial entre os quatro clubes destacados neste trecho do estudo, por exemplo, e o segundo maior EBITDA, sem ter obtido tanto com atletas quanto o City.

(em milhões de libras)

Receita	668
Receita recorrente	615
Transmissão	182
Premiações	80
Comercial	218
Matchday	132
Outros	3
Atletas	52
Custos	476
Folha do futebol	328
Outros custos	148
EBITDA	192
Resultado líquido	-18



Liverpool

Na temporada de despedida do técnico Jürgen Klopp, em 2023/2024, o Liverpool gastou tanto quanto podia para manter o elenco. A sua folha salarial foi mais alta do que a de rivais diretos, e o resultado contábil registrou prejuízo. Nada que signifique uma crise financeira para o clube, mas fatos que merecem destaque. A área comercial é seu grande trunfo.

(em milhões de libras)

Receita	636
Receita recorrente	614
Transmissão	181
Premiações	23
Comercial	308
Matchday	102
Outros	0
Atletas	22
Custos	553
Folha do futebol	386
Outros custos	167
EBITDA	83
Resultado líquido	-43



Portugal

18 clubes

A Primeira Liga é dominada por Benfica, Porto e Sporting, em enorme desigualdade financeira perante os demais clubes. Mas há pouco dinheiro para voar na Europa.



RECEITA

(em euros)

€ 980 mi

= 5.8 bilhões de reais

Os dados da Primeira Liga foram coletados por meio das demonstrações contábeis de cada um dos clubes. Os portugueses publicam seus balanços (relatório e contas) em seus próprios sites oficiais, por força de lei.

A **primeira divisão de Portugal** possui **59% da receita da elite do Brasil**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 584 milhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 980 milhões.

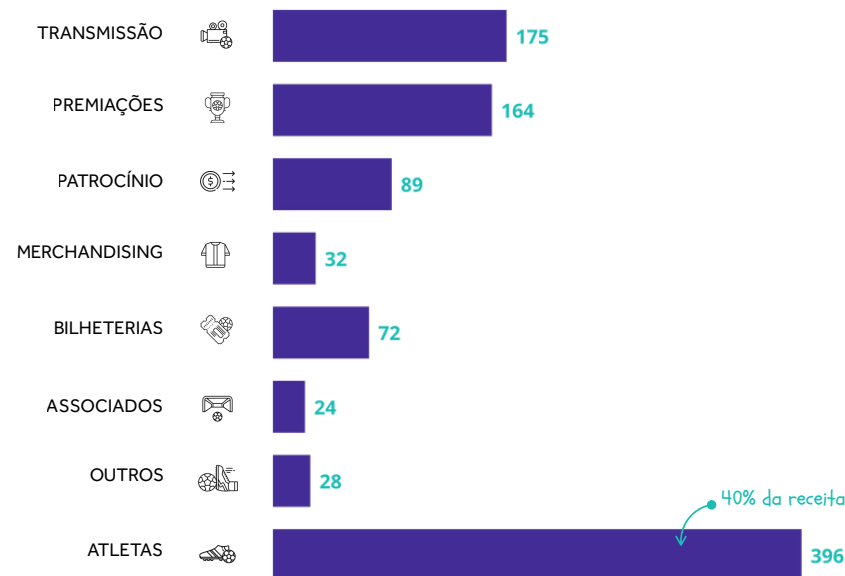
- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Bilheterias** representam vendas de ingressos avulsos, pacotes de ingressos para temporada e outras receitas menores do estádio, como camarotes e setores de hospitalidade, denominados *corporate*;

- **Associados** indicam mensalidades de sócios, porém não incluem, para Portugal, ingressos para temporada (contidos nas bilheterias);
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso de Portugal, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



A Primeira Liga tem uma das piores concentrações de riquezas de todas as ligas analisadas neste material. Apenas três clubes — **Benfica, Porto e Sporting** — retêm 77% de todas as receitas geradas na primeira divisão nacional. Não é acaso que sejam sempre os mesmos vencedores.

A consequência de tamanha desigualdade é que, além de revezarem os títulos entre eles, o acesso às competições europeias com as maiores premiações também fica restrito ao trio. Assim, a hegemonia se acentua.

Somente o **Braga** tem demonstrado alguma capacidade de elevar o seu faturamento de maneira consistente, porém ainda com menos da metade do dinheiro disponível aos principais competidores na primeira divisão.

Algumas equipes tradicionais do futebol português têm tido dificuldade até para se manter na elite. O **Boavista**, em 2023/2024, tinha a receita mais baixa da elite portuguesa. O **Belenenses** nem sequer estava na primeira divisão, e por isso faturou, no segundo escalão, 1,3 milhão de euros.

Neste exercício fiscal, três clubes do topo não publicaram os seus relatórios e contas: **Arouca, Estrela da Amadora e Portimonense**, apesar de haver obrigatoriedade por lei pela publicação. A inclusão desses números, no entanto, não alteraria significativamente o tamanho financeiro da liga.

RECEITAS (em milhões de euros)

CLUBE	RECEITA	%
Benfica	256	26
Porto	248	25
Sporting	247	25
Braga	90	9
Famalicão	33	3
Vitória de Guimarães	22	2
Gil Vicente	17	2
Estoril Praia	14	1
Rio Ave	11	1
Casa Pia	9	1
Vizela	9	1
Chaves	8	1
Moreirense	7	1
Farense	5	1
Boavista	5	1
Arouca	—	—
Estrela da Amadora	—	—
Portimonense	—	—

3 clubes detêm 76% da receita



Foto: Benfica

FOLHA

(em milhões de euros)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO PORTUGUÊS		UEFA		
		POSICÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
Benfica	111	2	80	Grupos	Quartas	
Porto	101	3	72	Oitavas		
Sporting	90	1	90		Oitavas	
Braga	39	4	68	Grupos	Playoffs	
Vitória	18	5	63			Segunda fase
Famalicão	14	8	42			
Boavista	11	15	32			
Rio Ave	10	11	37			
Estoril Praia	9	13	33			
Gil Vicente	8	12	36			
Casa Pia	7	9	38			
Vizela	7	17	26			
Farense	7	10	37			
Chaves	6	18	23			
Moreirense	5	6	55			
Arouca	—	7	46			Terceira fase
Estrela	—	14	33			
Portimonense	—	16	32			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Sporting, Benfica e Porto dominam a Primeira Liga, porque têm muito mais gastos do que os adversários e, portanto, podem “errar” mais na contratação de seus jogadores.

Apesar do domínio local, o trio tem dificuldades para competir em nível europeu. Benfica e **Braga** foram eliminados da Liga dos Campeões e passaram para a Europa League. O Porto foi mais longe na Champions, mas caiu nas oitavas.

Abaixo desses clubes de maior receita e maior gasto, a proximidade é tanta que a fuga do rebaixamento se torna até certo ponto imprevisível. O **Moreirense**, com a folha mais baixa da elite, conseguiu alcançar o sexto lugar.

Entre os mais ineficientes, que fazem “menos” com mais dinheiro, o **Boavista** se destaca negativamente. Baixa receita, alto gasto com remunerações do futebol, e mesmo assim uma colocação muito próxima da zona de queda.

Arouca, Estrela da Amadora e Portimonense não publicaram seus relatórios e contas, motivo pelo qual a análise fica parcialmente prejudicada.



Benfica

Soberano em território português, com apenas dois adversários à sua altura no aspecto desportivo, o Benfica tem dificuldade para prosperar em competições europeias devido à distância para os grandes mercados. O quadro social, com cerca de 400 mil pessoas, que um dia já foi tomado por referência para clubes brasileiros, contribui com relativamente pouco.

(em milhões de euros)

Receita	256
Receita recorrente	179
Transmissão	52
Premiações	49
Patrocínios	27
Merchandising	4
Matchday	24
Outros	11
Atletas	77
Custos	198
Folha do futebol	111
Outros custos	87
EBITDA	59
Resultado líquido	-31



Porto

Em crise financeira há vários anos, em 2023/2024 o Porto registou prejuízo líquido de 24 milhões de euros. O EBITDA ficou positivo, graças às transferências de atletas, mas não a ponto de resolver a sua situação. Esportivamente, o time deixou os rivais de Lisboa ficarem à frente, o que o tirou da Liga dos Campeões da temporada seguinte. Premiações a menos.

(em milhões de euros)

Receita	248
Receita recorrente	177
Transmissão	41
Premiações	65
Patrocínios	21
Merchandising	11
Matchday	29
Outros	10
Atletas	71
Custos	164
Folha do futebol	101
Outros custos	63
EBITDA	84
Resultado líquido	-24



Sporting

Embora se diga que Portugal é liderada por três grandes clubes, a realidade financeira é que o Sporting está atrás de Benfica e Porto na maior parte das linhas de arrecadação. Em 2023/2024, o clube conseguiu se equiparar aos rivais graças às transferências de atletas. O risco dessa estratégia é que, sem elas, EBITDA e resultado líquido seriam negativos.

(em milhões de euros)

Receita	247
Receita recorrente	103
Transmissão	28
Premiações	14
Patrocínios	17
Merchandising	14
Matchday	20
Outros	10
Atletas	143
Custos	138
Folha do futebol	90
Outros custos	48
EBITDA	108
Resultado líquido	12



Braga

A desvantagem do Braga em relação ao trio de cima fica ainda mais gritante quando as receitas são detalhadas. Não fossem as premiações em competições europeias e as transferências de jogadores, o clube estaria na mesma faixa competitiva que os times abaixo. EBITDA e resultado, inclusive, podem negativar numa temporada fraca em campo.

(em milhões de euros)

Receita	90
Receita recorrente	53
Transmissão	9
Premiações	34
Patrocínios	4
Merchandising	1
Matchday	4
Outros	1
Atletas	37
Custos	61
Folha do futebol	39
Outros custos	21
EBITDA	29
Resultado líquido	17



Escócia

12 clubes

Celtic e Rangers reinam sozinhos no campeonato nacional, mas não têm fôlego financeiro para surpreender na Europa — mesmo com certa vantagem no câmbio.



RECEITA

(em euros)

€ **354 mi**
= **2.1 bilhões de reais**

Os dados da Scottish Premiership foram coletados por meio das demonstrações contábeis de cada um dos clubes. Os escoceses publicam seus balanços por meio da Companies House, órgão do governo britânico.

A **primeira divisão de Escócia** possui **20% da receita da elite do Brasil**.

Sem considerar transferências de atletas, ela soma 334 milhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 354 milhões.

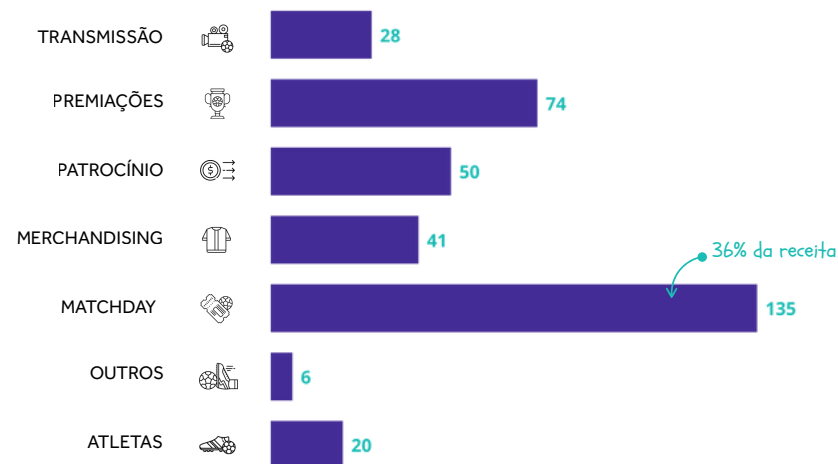
- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Uefa por torneios continentais — Champions League, Europa League e Conference League;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;

- **Matchday** (“dia do jogo”) é composto por pacotes de ingressos para a temporada (season tickets), mensalidades de sócios, entradas avulsas, estacionamento, bebida e alimentação, entre outras linhas do estádio;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

Nota de metodologia: No caso da Escócia, a receita contabilizada com transferências de atletas não é bruta. Ela representa o valor obtido na venda, menos o valor contábil que o jogador mantinha enquanto ativo.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)





A Scottish Premiership é altamente desequilibrada, devido à concentração de dinheiro em seus dois maiores clubes — **Celtic** e **Rangers**. A cada 10 libras arrecadadas por clubes da primeira divisão, 7 ficam com a dupla.

Na temporada 2023/2024, a liga escocesa divulgou ter repassado 38 milhões de libras aos seus 42 clubes, incluindo várias divisões. As cotas de Celtic e Rangers ficaram por volta de 6 milhões de libras, o que demonstra que os direitos de transmissão não são o principal motivo da desigualdade.

Além das diferenças de tamanho de torcida na Escócia, que impactam tanto as receitas com matchday (“dia do jogo”) quanto os patrocínios, um dos principais fatores de concentração está nas competições europeias.

A primeira divisão escocesa classifica campeão e vice-campeão para a Liga dos Campeões. O segundo lugar, no entanto, precisa disputar as rodadas preliminares à fase de grupos. Foi o caso do Rangers em 2023/2024, eliminado no caminho pelo PSV Eindhoven. O Celtic caiu na fase de grupos.

Como as premiações das competições europeias são desproporcionais às receitas domésticas, as participações constantes de Celtic e Rangers fazem com que a vantagem na Escócia aumente. E, mesmo entre os dois, quem for levemente mais longe na Champions coleta mais dinheiro.



Foto: Celtic

RECEITAS (em milhões de libras)

CLUBE	RECEITA	%
Celtic	131	41
Rangers	94	29
Aberdeen	25	8
Heart of Midlothian	21	6
Hibernian	17	5
Kilmarnock	8	2
Motherwell	7	2
St. Mirren	7	2
St. Johnstone	6	2
Ross County	6	2
Dundee	—	—
Livingston	—	—

2 clubes detêm 70% da receita

Nota de metodologia: Dundee e Livingston publicaram demonstrações contábeis referentes a 2024, mas, enquadrados como pequenas empresas, optaram por ocultar a demonstração de resultados (receitas, custos e resultado). Por isso, os números de ambos não foram considerados.

Hibernian e **Ross County** publicaram os balanços com a demonstração de resultados, porém o detalhamento do faturamento não seguiu o padrão (transmissão, comercial, matchday). As receitas brutas deles foram incluídas, mas a falta do detalhamento afeta o gráfico na página anterior.



FOLHA

(em milhões de libras)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO ESCOCÊS		UEFA		
		POSICÃO	PONTOS	LIGA DOS CAMPEÕES	EUROPA LEAGUE	CONFERENCE LEAGUE
Celtic	66	1	93	Grupos		
Rangers	61	2	85	Playoffs		
Heart of Midlothian	16	3	68			Playoffs
Hibernian	13	8	46			Playoffs
Aberdeen	13	7	48		Playoffs	
Kilmarnock	5	4	56			
Motherwell	5	9	43			
St. Mirren	5	5	47			
Ross County	4	11	35			
St. Johnstone	4	10	35			
Dundee	—	6	42			
Livingston	—	12	25			

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Celtic e Rangers têm facilidade para tornar o domínio em receitas e gastos em vantagem esportiva, mas só no mercado doméstico.

Na Europa, mesmo os grandes escoceses têm dificuldade para prosperar nas competições. O Celtic caiu na fase de grupos da Liga dos Campeões, goleado por 6 a 0 pelo Atlético de Madrid, enquanto o Rangers nem chegou lá.

Sem a força do mercado nacional, os demais clubes escoceses que se destacam em receitas e custos são aqueles que jogam Liga Europa e Liga Conferência. Ainda que caiam em fases preliminares, as premiações dão um empurrão.

Foi o caso de **Heart of Midlothian, Hibernian e Aberdeen** em 2023/2024. Os três se destacaram em relação aos outros clubes porque tiveram os prêmios continentais.

A primeira divisão escocesa se disputa com ida, volta e ida (três jogos) na fase inicial, depois separa os clubes em dois grupos de seis para a fase final. Por isso, as pontuações ao fim do torneio não batem com as respectivas posições.



Celtic

O Celtic leva vantagem financeira em relação ao principal rival, no derby, por causa das performances em competições europeias. Por mais que não brilhe na Liga dos Campeões, o fato de chegar à fase de grupos com mais regularidade garante premiações mais altas. E elas são representativas na realidade do mercado escocês. Destaque positivo para o matchday.

(em milhões de libras)

Receita	131
Receita recorrente	125
Transmissão	5
Premiações	31
Patrocínios	14
Merchandising	23
Matchday	50
Outros	2
Atletas	7
Custos	103
Folha do futebol	66
Outros custos	37
EBITDA	22
Resultado líquido	13



Rangers

O Rangers ainda se recupera de certa forma do baque causado por sua falência, em 2012. Por ter dado brecha para sequência de títulos do rival na Scottish Premiership, o clube tem mais dificuldade de prosperar em competições europeias — a Escócia só classifica o campeão para a fase de grupos, enquanto o segundo lugar precisa jogar etapas eliminatórias.

(em milhões de libras)

Receita	94
Receita recorrente	88
Transmissão	7
Premiações	17
Patrocínios	8
Merchandising	12
Matchday	44
Outros	1
Atletas	6
Custos	93
Folha do futebol	61
Outros custos	32
EBITDA	1
Resultado líquido	-17



Aberdeen

Com uma desvantagem aproximada de 100 milhões de libras nas receitas, em relação ao líder, a vida do Aberdeen é complicadíssima — mesmo com o terceiro maior faturamento do país. O dinheiro é insuficiente para competir no campeonato local, apenas para superar os demais e conquistar classificações para Liga Europa ou Liga Conferência.

(em milhões de libras)

Receita	25
Receita recorrente	24
Transmissão	2
Premiações	5
Patrocínios	10
Merchandising	—
Matchday	7
Outros	—
Atletas	1
Custos	24
Folha do futebol	13
Outros custos	11
EBITDA	1
Resultado líquido	-1



Heart of Midlothian

Terceiro lugar na tabela do campeonato, quarto na lista de faturamentos, o Heart of Midlothian demonstra que tem assumido riscos em sua gestão para alcançar tais resultados. O EBITDA ficou negativo e só foi em partes compensado por uma receita extraordinária e não operacional. Pelo menos por enquanto, seus torcedores devem estar felizes com a fase.

(em milhões de libras)

Receita	21
Receita recorrente	20
Transmissão	1
Premiações	5
Patrocínios	8
Merchandising	—
Matchday	6
Outros	0,4
Atletas	0,3
Custos	27
Folha do futebol	16
Outros custos	11
EBITDA	-7
Resultado líquido	-4



Brasil



20 clubes

O maior mercado da América do Sul está sob domínio financeiro da dupla Flamengo e Palmeiras — mas, em 2024, a estrela que brilhou esportivamente foi a do Botafogo.

RECEITA

(em euros)

€ **1.65 bi**
= **10.6 bilhões de reais**

Os dados do Campeonato Brasileiro foram coletados por meio das demonstrações contábeis de cada um dos clubes. Os brasileiros publicam seus balanços por força da Lei Pelé. Não há liga para organizar o torneio.

A **primeira divisão do Brasil** possui a **sexta maior receita do mundo**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 1,25 bilhão de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 1,65 bilhão.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Conmebol por torneios continentais — Libertadores e Sul-Americana;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Bilheterias** representam principalmente vendas de ingressos e outras receitas menores do estádio, como camarotes, setores de hospitalidade, estacionamento, bebida e alimentação;

- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Associados** somam sócios-torcedores, que pagam mensalidades para ter benefícios, porém não um pacote de ingressos (season ticket);
- **Outros** incluem subsídios governamentais (loterias), clubes sociais, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



O Brasil se acostumou a mencionar os “12 grandes” clubes do país, na opinião pública. Aqueles consagrados na época dourada dos campeonatos estaduais em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A composição das receitas clube a clube sugere um perfil diferente — mais próximo da Itália, onde há cinco ou seis times na dianteira, um meio de tabela embolado e um fundo preenchido por equipes sem poder aquisitivo.

Flamengo e Palmeiras estão no topo em 2024, seguidos de perto pelo **Corinthians**. São os clubes com maior capacidade de arrecadação, gasto e investimento. Enquanto flamenguistas e palmeirenses conquistam títulos com frequência, corintianos se perdem na própria má administração.

A estrela da temporada, no entanto, foi solitária e alvinegra. O **Botafogo** conquistou o Campeonato Brasileiro e a Libertadores, mesmo com meio bilhão a menos em faturamento do que seu adversário na ponta da tabela.

O Brasil carrega outra peculiaridade: times que disputam a segunda divisão ainda arrecadam valores relevantes, às vezes maiores do que os membros da Série A. Mesmo na Série B, o **Santos** faturou R\$ 250 milhões em 2024.

Um recorte diferente, em termos de membros da elite, acrescentaria verba ao quadro geral — seria insuficiente, no entanto, para ultrapassar a França.



Foto: Botafogo

RECEITAS (em milhões de reais)

CLUBE	RECEITA	%
Flamengo	1334	13
Palmeiras	1163	11
Corinthians	1115	10
São Paulo	732	7
Botafogo	704	7
Fluminense	684	6
Atlético-MG	674	6
Athletico-PR	573	5
Internacional	517	5
Grêmio	514	5
Red Bull Bragantino	506	5
Vasco	474	4
Cruzeiro	372	3
Bahia	298	3
Fortaleza	260	2
Cuiabá	224	2
Vitória	186	2
Juventude	133	1
Atlético-GO	110	1
Criciúma	101	1

5 clubes
detêm
47% da
receita



FOLHA

(em milhões de reais)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO BRASILEIRO		CBF	CONMEBOL	
		POSICÃO	PONTOS	COPA DO BRASIL	LIBERTADORES	SUL AMERICANA
Flamengo	485	3	70	Campeão	Quartas	
Palmeiras	449	2	73	Oitavas	Oitavas	
São Paulo	376	6	58	Quartas	Quartas	
Botafogo	373	1	81	Oitavas	Campeão	
Corinthians	368	7	58	Semi		Semi
Fluminense	334	13	46	Oitavas	Quartas	
Atlético-MG	323	12	47	Vice	Vice	
Bahia	294	8	55	Quartas		
Internacional	290	5	62	3ª fase		Playoff
Grêmio	286	14	44	Oitavas	Oitavas	
Vasco	213	10	53	Semifinal		
Cruzeiro	200	9	54	1ª fase		Vice
Red Bull Bragantino	193	16	41	Oitavas	3ª fase	Oitavas
Fortaleza	166	4	65	3ª fase		Quartas
Athletico-PR	136	17	37	Quartas		Quartas
Vitória	99	11	53	3ª fase		
Cuiabá	92	20	22	3ª fase		Playoff
Juventude	61	15	42	Quartas		
Atlético-GO	51	19	35	Oitavas		
Criciúma	50	18	36	3ª fase		

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Flamengo e Palmeiras têm as folhas mais altas, dada a capacidade de arrecadação de ambos. O **São Paulo** aparece em terceiro lugar, e o **Corinthians**, com problemas financeiros, em quinto. São os clubes de maior poderio.

No caso do **Botafogo**, dois fatores pesam: os gastos ousados da administração de John Textor e a premiação da Libertadores. Assim como ela eleva a arrecadação na temporada, faz a folha crescer, pois é dividida com o elenco.

O destaque negativo em termos de ineficiência ficou na conta do **Athletico-PR**, rebaixado, mesmo com capacidade financeira para ocupar o meio da tabela. Já o positivo, em 2024, foi o **Fortaleza**, quarto lugar do Campeonato Brasileiro, sem uma folha tão alta quanto rivais.

Nota de metodologia: o Brasil classifica dois itens que poderiam ser enquadrados na folha como “deduções sobre receitas”: INSS e direito de arena. O **Sport Insider** mantém ambos fora do cálculo, por não dependerem das decisões tomadas por dirigentes, mas eles devem ser incluídos em caso de comparação internacional.



Flamengo

O Flamengo tem o maior faturamento do país em quase todas as linhas: transmissão, premiações, patrocínios, merchandising e matchday. Ainda sustenta esportes olímpicos com verbas incentivadas, e o clube social com as mensalidades de sócios. Só ficou atrás do principal rival nas transferências de atletas. 2024, vale lembrar, foi um ano eleitoral na Gávea.

(em milhões de reais)

Receita	1.334
Receita recorrente	1.227
Transmissão	300
Premiações	154
Patrocínios	323
Merchandising	98
Matchday	275
Outros	79
Atletas	107
Custos	982
Folha do futebol	485
Outros custos	497
EBITDA	245
Resultado líquido	-3



Palmeiras

O Palmeiras demonstra que os investimentos em categorias de base por vários anos deram resultado positivo. São as transferências de atletas que permitem ao clube colar no principal adversário em termos financeiros. O fato de em 2024 não ter ido tão longe na Libertadores — eliminado nas oitavas — reduziu as premiações, mas não chega a ser grande problema.

(em milhões de reais)

Receita	1.163
Receita recorrente	658
Transmissão	187
Premiações	72
Patrocínios	150
Merchandising	39
Matchday	138
Outros	73
Atletas	504
Custos	678
Folha do futebol	449
Outros custos	229
EBITDA	485
Resultado líquido	198



Corinthians

Pelo tamanho da torcida e pela força comercial que ela o assegura, o Corinthians vai bem em termos de arrecadação. Mesmo num ano de escândalo policial e desempenho esportivo contestável, faturou acima da casa do bilhão de reais. Porém, como gasta muito e ainda tem de lidar com os juros de seu endividamento, teve um ano com prejuízo líquido notável.

(em milhões de reais)

Receita	1.115
Receita recorrente	777
Transmissão	295
Premiações	42
Patrocínios	265
Merchandising	24
Matchday	275
Outros	150
Atletas	338
Custos	751
Folha do futebol	368
Outros custos	383
EBITDA	364
Resultado líquido	-182

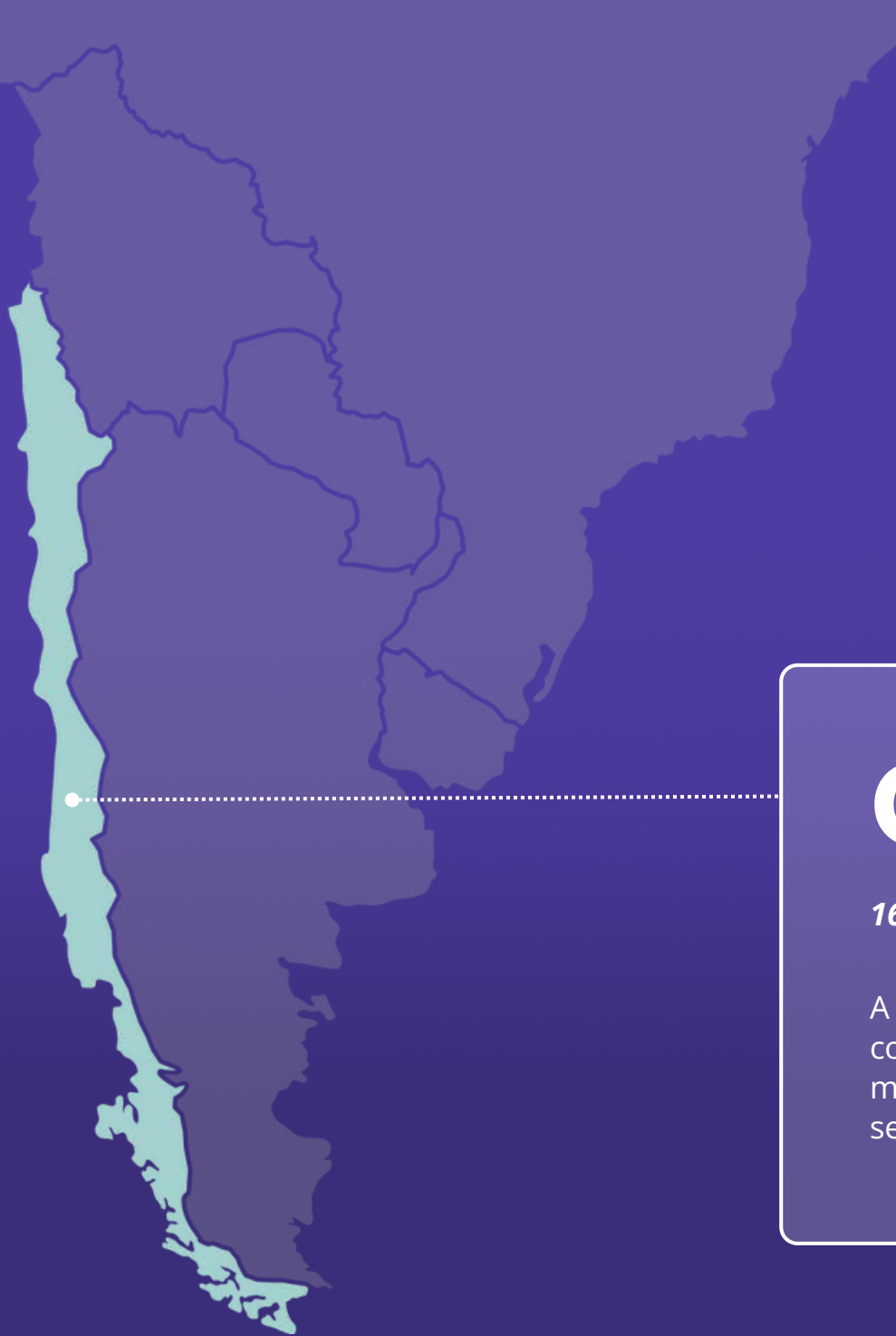


São Paulo

O São Paulo começou a corrigir o gap para adversários em algumas de suas linhas de receita. A área comercial cresceu, e o estádio do Morumbi se tornou mais significativo no negócio do clube. Sua maior dificuldade é transformar os altos gastos em resultados esportivos, além de ter que lidar com as consequências de uma dívida onerosa, com bancos, tão alta.

(em milhões de reais)

Receita	732
Receita recorrente	639
Transmissão	163
Premiações	76
Patrocínios	105
Merchandising	27
Matchday	188
Outros	79
Atletas	93
Custos	695
Folha do futebol	376
Outros custos	319
EBITDA	37
Resultado líquido	-288



Chile



16 clubes

A dificuldade para competir na esfera continental não acontece por acaso. O mercado chileno gera pouca verba para que seus clubes despontem na Libertadores.



RECEITA

(em euros)

€ 165 mi

= 1.06 bilhão de reais

Os dados da Liga de Primera foram coletados por meio das demonstrações contábeis de cada um dos clubes. Os chilenos publicam seus balanços por meio da CMF (Comisión para el Mercado Financiero).

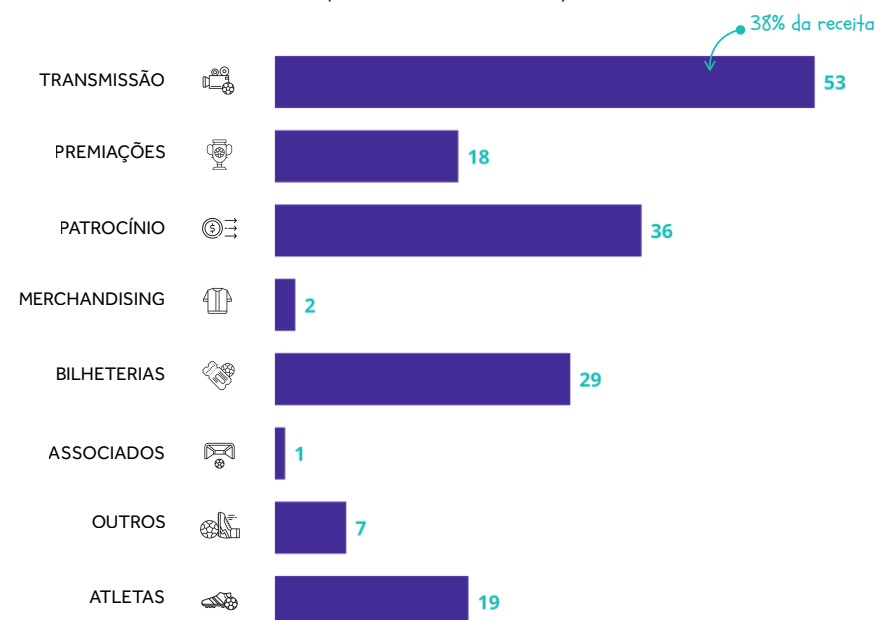
A **primeira divisão do Chile** possui **10% da receita da elite do Brasil**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 147 milhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 165 milhões.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Conmebol por torneios continentais — Libertadores e Sul-Americana;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Bilheterias** representam principalmente vendas de ingressos e outras receitas menores do estádio, como camarotes, setores de hospitalidade, estacionamento, bebida e alimentação;

- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Associados** somam sócios-torcedores, que pagam mensalidades para ter benefícios, porém não um pacote de ingressos (season ticket);
- **Outros** incluem subsídios governamentais (loterias), clubes sociais, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



Colo-Colo, Universidad de Chile e Universidad Católica são os três maiores clubes do Chile — até aí, nenhuma novidade para quem conhece futebol. O mapeamento financeiro, porém, permite entender a diferença de porte econômico entre o trio e os demais clubes da primeira divisão.

O **Palestino**, quarto lugar do ranking de faturamento, se beneficiou em 2024 da participação em competições internacionais. O time jogou a fase de grupos da Libertadores e ficou em terceiro, o que possibilitou ser realocado para a Sul-Americana, na qual chegou às oitavas de final. Como a Conmebol paga suas premiações em dólares, o câmbio favorece muito.

Entre os demais clubes, que não tiveram um ano tão favorável em competições internacionais, a disparidade financeira é muito baixa. Todos estão na faixa de 4,7 bilhões de pesos chilenos e 7,4 bilhões.

A lógica da premiações em dólares, inclusive, faz com que aumente a vantagem financeira do trio que lidera a liga. Como os três mais ricos estão constantemente classificados para a Libertadores, por mais que não tenham bom desempenho na competição, beneficiam-se dos prêmios.

O **Huachipato** foi o único clube da primeira divisão que, até o fechamento deste relatório, não havia publicado suas demonstrações contábeis na CMF.

RECEITAS

(em bilhões de pesos chilenos)

CLUBE	RECEITA	%
Colo-Colo	47	28
Universidad de Chile	24	14
Universidad Católica	21	12
Palestino	11	7
Unión Española	7,4	4
Cobresal	7,2	4
Coquimbo Unido	6,9	4
Everton	6,4	4
Deportes Iquique	6,3	4
Unión La Calera	6,2	4
Audax Italiano	5,9	3
Cobreloa	5,6	3
O'Higgins	5,6	3
Ñublense	4,9	3
Deportes Copiapó	4,7	3
Huachipato	—	—

3 clubes
detêm
54% da
receita



Foto: Colo-Colo

FOLHA

(em bilhões de pesos chilenos)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO CHILENO		CONMEBOL	
		POSICÃO	PONTOS	LIBERTADORES	SUL-AMERICANA
Colo-Colo	22	1	67	Quartas	
Universidad de Chile	11	2	65		
Universidad Católica	10	5	46		Primeira fase
Cobresal	4,4	13	33	Fase de grupos	
Palestino	4,2	4	46	Fase de grupos	Oitavas
Unión Española	4,0	6	45		
Everton	4,0	7	45		Primeira fase
Deportes Iquique	3,9	3	48		
Ñublense	3,5	9	40		
O'Higgins	3,4	14	31		
Audax Italiano	3,3	10	34		
Cobreloa	3,0	15	31		
Unión La Calera	2,8	11	34		Fase de grupos
Coquimbo Unido	2,6	8	45		Fase de grupos
Deportes Copiapó	2,4	16	24		
Huachipato	—	12	34	Fase de grupos	Oitavas

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Quem arrecada mais gasta mais. **Colo-Colo**, **Universidad de Chile** e **Universidad Católica** levam enorme vantagem em relação ao restante da primeira divisão chilena.

A temporada de 2024, em particular, marcou o fraco desempenho da Católica na Sul-Americana e a ausência da La U de competições internacionais, o que permitiu ao Colo-Colo abrir vantagem inclusive em relação a elas.

Em termos de eficiência (“fazer mais com menos”), **Deportes Iquique** e **Coquimbo Unido** recebem destaque positivo. O melhor clube do ano nesse aspecto, no entanto, foi o **Palestino**.

Já os mais ineficientes foram a própria Católica e o **Cobresal**, que tinha a quarta maior folha do campeonato, mas ficou em 13º. O motivo para haver mais dinheiro está na fase de grupos da Libertadores, com as premiações da Conmebol.

O **Huachipato** não publicou o balanço de 2024.



O Colo-Colo abriu vantagem significativa em 2024, na comparação com rivais locais, graças às transferências de atletas e à premiação obtida na Libertadores — o time chegou às quartas de final. O valor que dá enorme vantagem no mercado doméstico, no entanto, é insuficiente para competir com os adversários brasileiros na competição continental.

(em bilhões de pesos chilenos)

Receita	47
Receita recorrente	40
Transmissão	5
Premiações	7
Patrocínios	12
Merchandising	—
Matchday	12
Outros	5
Atletas	7
Custos	37
Folha do futebol	22
Outros custos	15
EBITDA	10
Resultado líquido	1



Sem jogar competições continentais na temporada de 2024, o Universidad de Chile ficou para trás em termos financeiros, pois não teve as entradas de premiações em dólares. Também não houve vendas de jogadores em valores significativos, o que fez o clube depender apenas de suas receitas operacionais e recorrentes para fazer frente aos rivais.

(em bilhões de pesos chilenos)

Receita	24
Receita recorrente	24
Transmissão	5
Premiações	0
Patrocínios	8
Merchandising	—
Matchday	10
Outros	2
Atletas	0
Custos	20
Folha do futebol	11
Outros custos	9
EBITDA	4
Resultado líquido	1



Universidad Católica

Eliminada nos playoffs da Sul-Americana, antes de avançar às oitavas de final, a Universidad Católica não acumulou premiações relevantes em dólares na temporada de 2024. Dependente das receitas operacionais e recorrentes para enfrentar os dois rivais mais endinheirados do país, principalmente o Colo-Colo, o clube ficou em desvantagem financeira.

(em bilhões de pesos chilenos)

Receita	20
Receita recorrente	16
Transmissão	4
Premiações	0,2
Patrocínios	10
Merchandising	—
Matchday	2
Outros	0
Atletas	4
Custos	18
Folha do futebol	10
Outros custos	7
EBITDA	3
Resultado líquido	-1



Palestino

O Palestino faz o que pode para competir no mercado chileno. A sua capacidade financeira geralmente não destoa de outros clubes do mesmo porte, mas a temporada positiva em competições continentais — o time jogou a Libertadores e a Sul-Americana em 2024 — contribuiu com premiações em dólares. O enorme desafio é manter a regularidade.

(em bilhões de pesos chilenos)

Receita	11
Receita recorrente	10
Transmissão	3
Premiações	6
Patrocínios	0,4
Merchandising	0,5
Matchday	0,4
Outros	0,1
Atletas	1
Custos	9
Folha do futebol	4
Outros custos	5
EBITDA	2
Resultado líquido	1



Colômbia



20 clubes

Apoiado nos estádios e nas transferências de atletas para mercados maiores, o futebol colombiano sente falta das receitas da transmissão para ir mais longe na América.



RECEITA

(em euros)

€ **197 mi**
= **1,2 bilhão de reais**

Os dados da Primera A foram coletados e organizados pela Superintendencia de Sociedades, órgão do governo colombiano, que por sua vez teve acesso às demonstrações contábeis de cada um dos clubes.

A **primeira divisão da Colômbia** possui **12% da receita da elite do Brasil**.

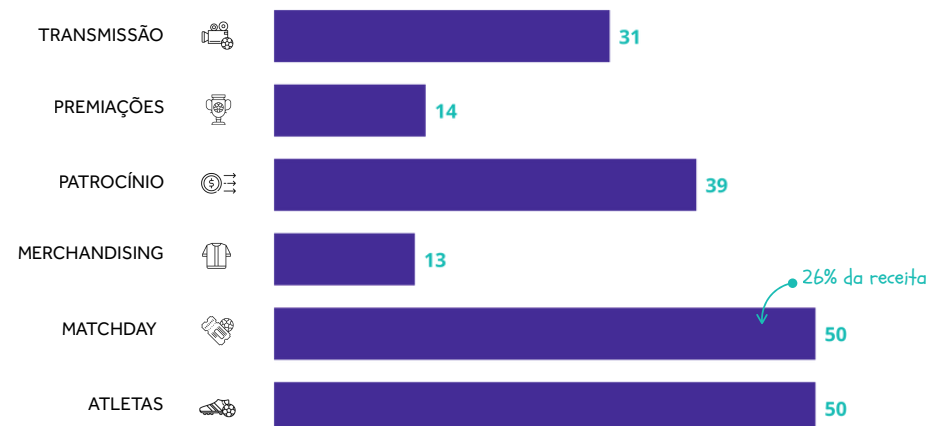
Sem considerar transferências de atletas, ela soma 147 milhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 197 milhões.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Premiações** são valores oriundos da Conmebol por torneios continentais — Libertadores e Sul-Americana;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;

- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;
- **Matchday** ("dia do jogo") é composto por vendas de ingressos, mensalidades de sócios, entre outras receitas menores do estádio, como camarotes, estacionamento, bebida e alimentação;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



O **Atlético Nacional** não tem a maior receita recorrente do país, esta pertencente ao **Millonarios**, mas conseguiu a liderança no ranking de faturamentos graças às suas transferências de atletas em 2023/2024.

A dupla no topo é perseguida a certa distância por **América de Cali**, **Independiente Medellín** e **Junior de Barranquilla** — todos beneficiados de alguma maneira por premiações pagas em dólares pela Conmebol, por participações na Libertadores ou na Sul-Americana.

Os demais clubes, que não conseguem se valer do câmbio favorável nos prêmios da Conmebol, misturam-se em uma faixa de que vai de 10 bilhões de pesos colombianos até 50 bilhões. As suas chances são menores.

A segunda divisão da Colômbia tem alguns clubes que faturaram mais do que **Fortaleza**, **Patriotas**, **Jaguares** e **Boyacá Chicó**, os menores da elite.

O **Real Cartagena** faturou quase 16 bilhões de pesos colombianos, o **Unión Magdalena**, 10 bilhões, e o **Atlético Huila**, pouco mais de 9 bilhões. Isso acontece porque a segunda divisão não tem diferença tão significativa quanto outros países em relação aos direitos de transmissão. E esse trio teve algum sucesso comercial na temporada, ao captar mais patrocínios.

RECEITAS (em bilhões de pesos colombianos)

CLUBE	RECEITA	%
Atlético Nacional	161	18
Millonarios	108	12
América de Cali	91	10
Independiente Medellín	78	9
Junior de Barranquilla	75	8
Santa Fe	51	6
Tolima	46	5
Deportivo Cali	40	4
Deportivo Pereira	32	4
La Equidad	31	3
Atlético Bucaramanga	29	3
Águilas Doradas	27	3
Once Caldas	26	3
Envigado	19	2
Alianza	18	2
Deportivo Pasto	15	2
Fortaleza	11	1
Patriotas	11	1
Jaguares	10	1
Boyacá Chicó	8	1

5 clubes detêm 58% da receita





FOLHA

(em bilhões de pesos colombianos)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO COLOMBIANO		CONMEBOL	
		POSIÇÃO	PONTOS	LIBERTADORES	SUL-AMERICANA
Atlético Nacional	50	Campeão	73	Segunda fase	
Junior de Barranquilla	50		75	Oitavas	
Millonarios	46		86	Grupos	
Independiente Medellín	29		58		Quartas
Santa Fe	28		91		
América de Cali	27		69		Primeira fase
Deportivo Cali	24		38		
Deportivo Pereira	18		69		
Tolima	15		93		Primeira fase
La Equidad	11		55		
Once Caldas	11		77		
Atlético Bucaramanga	10	Campeão	77		
Envigado	10		29		
Alianza	8,4		33		Grupos
Águilas Doradas	6,5		46	Segunda fase	
Patriotas	4,7	Rebaixado	35		
Boyacá Chicó	4,3		33		
Fortaleza	4,0		51		
Deportivo Pasto	3,8		56		
Jaguares	2,6	Rebaixado	37		

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

Na Colômbia, o campeonato doméstico se disputa entre janeiro e dezembro, em duas fases separadas — abertura e finalización —, que incluem primeira fase em pontos corridos e decisão em mata-mata. Ao final, é possível fazer uma tabela com os pontos acumulados nas duas etapas, mas ela não indica os campeões.

O Apertura foi vencido pelo **Atlético Bucaramanga**, em final contra o **Santa Fe**. Ambos têm folhas muito inferiores aos demais adversários, o que indica eficiência nos gastos.

Já o Finalización terminou com vitória do **Atlético Nacional** diante do **Tolima**, agora em uma disputa que envolveu a maior folha do país contra alguém de capacidade financeira inferior.

Na esfera continental, o **Junior de Barranquilla** conseguiu a melhor posição colombiana na Libertadores, o que rendeu premiações em dólar e a chance de gastar mais com o time.

O **Millonarios** teve a segunda melhor performance na Libertadores, com a eliminação na fase de grupos. Apesar de não ter sido campeão nacional, pontuou bem no geral.



Atlético Nacional

Destaque colombiano em termos financeiros, o Atlético Nacional se vale das transferências de jogadores para superar adversários diretos. A área comercial, com patrocínios e merchandising, também tem contribuição relevante. O aspecto que lhe desfavorece é o mercado de mídia, responsável por uma receita com direitos de transmissão pouco relevante.

(em bilhões de pesos colombianos)

Receita	161
Receita recorrente	87
Transmissão	6
Premiações	4
Patrocínios	32
Merchandising	14
Matchday	31
Outros	—
Atletas	74
Custos	84
Folha do futebol	50
Outros custos	35
EBITDA	77
Resultado líquido	14



Millonarios

O Millonarios faz jus ao nome e teria a maior arrecadação da Colômbia, não fosse a baixa receita com negociações de jogadores. Fator comum a todos os clubes do país, o fraco rendimento com direitos de transmissão no mercado doméstico também impede o crescimento — algo que o desfavorece perante adversários brasileiros, na Libertadores.

(em bilhões de pesos colombianos)

Receita	108
Receita recorrente	106
Transmissão	6
Premiações	12
Patrocínios	21
Merchandising	23
Matchday	43
Outros	—
Atletas	2
Custos	74
Folha do futebol	46
Outros custos	28
EBITDA	35
Resultado líquido	17



América de Cali

Um pouco distante dos clubes mais endinheirados do país, mas ainda em patamar alto suficiente para competir pelos títulos, o América de Cali se destaca na área comercial, com a soma de patrocínios e merchandising. As dificuldades são comuns: problemas para avançar em competições continentais, como na Sul-Americana, em 2024, e baixa renda com mídia.

(em bilhões de pesos colombianos)

Receita	91
Receita recorrente	64
Transmissão	7
Premiações	2
Patrocínios	27
Merchandising	10
Matchday	18
Outros	—
Atletas	27
Custos	42
Folha do futebol	27
Outros custos	15
EBITDA	49
Resultado líquido	2



Independiente Medellín

Dos times que formam o pelotão de frente do futebol colombiano, o Independiente Medellín tem as contas mais apertadas. Primeiro, porque fatura menos do que os adversários acima nas linhas recorrentes (exceto transferências de atletas). Segundo, porque gasta proporcionalmente mais com a folha salarial e os demais custos esportivos e administrativos.

(em bilhões de pesos colombianos)

Receita	78
Receita recorrente	48
Transmissão	8
Premiações	12
Patrocínios	11
Merchandising	2
Matchday	15
Outros	—
Atletas	30
Custos	54
Folha do futebol	29
Outros custos	25
EBITDA	24
Resultado líquido	2



Japão



20 clubes

Equilíbrio na distribuição do dinheiro gera um campeonato menos previsível, e a J1 League é o melhor exemplo disso. Nenhuma liga tem clubes tão próximos.

RECEITA

(em euros)

€ 724 mi

= 4.4 bilhão de reais

Os dados da J1 League foram coletados por meio de documentos publicados pela J-League, a liga de futebol profissional, que por sua vez teve acesso às demonstrações contábeis de cada um dos clubes.

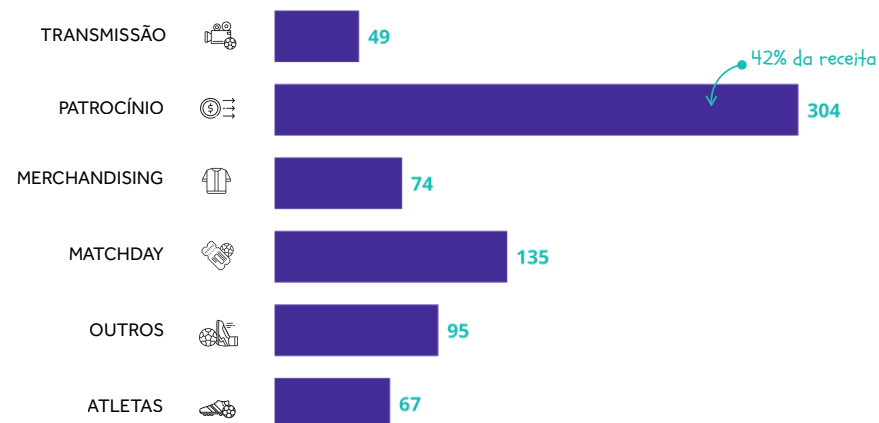
A **primeira divisão do Japão** possui **44% da receita da elite do Brasil**. Sem considerar transferências de atletas, ela soma 656 milhões de euros com transmissão, comercial e matchday. Com atletas, bate 724 milhões.

- **Direitos de transmissão** correspondem principalmente aos contratos de televisão referentes ao campeonato doméstico;
- **Patrocínios** incluem contratos de empresas para visibilidade de suas marcas em uniformes, placas e demais propriedades comerciais;
- **Merchandising** é a receita com lojas e produtos licenciados, como as vendas de camisas da fornecedora oficial de material esportivo;

- **Matchday** ("dia do jogo") é composto por pacotes de ingressos para a temporada (season tickets), mensalidades de sócios, entradas avulsas, estacionamento, bebida e alimentação, entre outras linhas do estádio;
- **Outros** costumam incluir subsídios governamentais ou da liga, doações, entre outras receitas que não se enquadram nas demais;
- **Atletas** correspondem à venda de direitos econômicos e federativos dos jogadores, reconhecida de acordo com o ano da transferência.

DETALHAMENTO DA RECEITA

(em milhões de euros)



Não há campeonato no mundo — pelo menos entre os que se pode aferir os dados com base nos balanços — tão equilibrado quanto o japonês. Nenhum clube possui mais do que 10% da receita total da primeira divisão.

O **Urawa Red Diamonds** é o mais rico de todos, com 10,2 bilhões de ienes faturados em 2024, seguido por **Kawasaki Frontale**, **Vissel Kobe** e **Sanfrecce Hiroshima**. Mas nenhum desses se distancia tanto dos demais.

A prova desse equilíbrio é que mesmo **Cerezo Osaka**, **Consadole Sapporo** e **Júbilo Iwata**, clubes que ocupam da metade para baixo o ranking de receitas, faturam apenas a metade do líder em faturamento.

O mais impressionante é que esse equilíbrio não foi conseguido por meio dos direitos de transmissão, como as maiores ligas europeias tentam fazer, por ser a única fonte cuja distribuição é controlável no futebol. Os ganhos com mídia, inclusive, são mais baixos do que todas as outras linhas.

No Japão, as maiores receitas são com patrocínios — lembrando que os próprios clubes são propriedades de empresas que atuam em outros segmentos — e com o “dia do jogo”, ou seja, estádio e torcida. Isso indica que nenhum time detém a maioria absoluta dos torcedores no país.

RECEITAS (em bilhões de ienes)

CLUBE	RECEITA	%
Urawa Red Diamonds	10,2	9
Kawasaki Frontale	8,4	7
Vissel Kobe	8,1	7
Sanfrecce Hiroshima	8,0	7
Yokohama F. Marinos	7,3	6
Gamba Osaka	7,2	6
Kashima Antlers	7,2	6
FC Tokyo	7,0	6
Nagoya Grampus	6,9	6
Machida Zelvia	5,8	5
Cerezo Osaka	5,4	5
Consadole Sapporo	5,0	4
Júbilo Iwata	4,9	4
Kashiwa Reysol	4,7	4
Albirex Niigata	4,1	3
Kyoto Sanga	3,7	3
Tokyo Verdy	3,7	3
Sagan Tosu	3,1	3
Avispa Fukuoka	3,1	3
Shonan Bellmare	2,9	2

Nenhum clube detém mais do que 10% da receita



Foto: Urawa Red Diamonds



FOLHA

(em bilhões de ienes)

CLUBE	FOLHA	CAMPEONATO JAPONÊS		AFC	
		POSIÇÃO	PONTOS	CHAMPIONS LEAGUE ELITE	CHAMPIONS LEAGUE TWO
Urawa Red Diamonds	3,2	10	47		
Vissel Kobe	2,8	1	68	Oitavas	
Kawasaki Frontale	2,7	13	46	Vice-campeão	
Nagoya Grampus	2,7	11	47		
Sanfrecce Hiroshima	2,7	2	65		Quartas
Gamba Osaka	2,5	4	60		
Machida Zelvia	2,5	3	63		
Kashima Antlers	2,5	5	59		
Yokohama F. Marinos	2,4	9	49	Quartas	
FC Tokyo	2,3	8	51		
Consadole Sapporo	2,2	19	34		
Kashiwa Reysol	2,1	17	40		
Júbilo Iwata	1,9	18	35		
Cerezo Osaka	1,8	7	52		
Kyoto Sanga	1,7	14	46		
Avispa Fukuoka	1,4	12	47		
Shonan Bellmare	1,2	15	45		
Sagan Tosu	1,1	20	29		
Niigata Albirex	1,0	16	41		
Tokyo Verdy	0,9	6	55		

A folha salarial é composta por remunerações, encargos sociais e premiações para o departamento de futebol — o que inclui o elenco, a comissão técnica e funcionários.

O equilíbrio na distribuição das receitas permite que mais surpresas aconteçam.

Pelo lado negativo, o **Urawa Red Diamonds** ficou apenas em 10º lugar no campeonato, apesar de ter mais dinheiro arrecadado e aplicado no time do que os demais. Pode-se dizer o mesmo do **Nagoya Grampus**, 11º.

O **Kawasaki Frontale** seria uma decepção se considerado apenas o campeonato nacional, mas a campanha foi premiada com o vice-campeonato na Champions League Elite.

Pelo ângulo positivo, o **Tokyo Verdy** conseguiu o sexto lugar no torneio, a despeito de ter a folha mais baixa de todas. Ou seja, alcançou resultados melhores do que seu porte sugeria.

Os três rebaixados na temporada de 2024 foram **Júbilo Iwata**, **Consadole Sapporo** e **Sagan Tosu**. Apenas o último estava entre as folhas mais baixas do país, mais um indício de que o equilíbrio financeiro gera imprevisibilidade.



Urawa Red Diamonds

Um dos times mais competitivos do Japão no retrospecto recente — representante do país na Copa do Mundo de Clubes em 2025 —, o Urawa Red Diamonds leva vantagem financeira em relação aos adversários locais, mas não tanta. O equilíbrio que marca a liga japonesa impede que o clube se descole dos demais no dinheiro. Resta fazer bom uso e vencer na bola.

(em bilhões de ienes)

Receita	10,3
Receita recorrente	9
Transmissão	0,7
Patrocínios	4,1
Merchandising	1,6
Matchday	2
Outros	0,6
Atletas	1,3
Custos	9,1
Folha do futebol	3,2
Outros custos	5,9
EBITDA	1,2
Resultado líquido	0,3



Kawasaki Frontale

O Kawasaki Frontale teve em 2024 um prejuízo líquido próximo a 600 milhões de ienes, um raro caso de déficit na liga japonesa. O clube tem gastos próximos do líder, o Urawa, mas fatura ligeiramente menos com matchday e transferências de jogadores. A boa notícia foi esportiva do ano, com a conquista do vice-campeonato na Champions League asiática.

(em bilhões de ienes)

Receita	8,4
Receita recorrente	7,9
Transmissão	0,5
Patrocínios	4
Merchandising	1,2
Matchday	1,3
Outros	0,9
Atletas	0,5
Custos	7,8
Folha do futebol	2,7
Outros custos	5,1
EBITDA	0,6
Resultado líquido	-0,6



Vissel Kobe

O campeão da J-League em 2024 tem a terceira maior receita do Japão. O clube leva ligeira desvantagem em relação ao matchday, quando comparado aos que estão acima dele na lista, mas tem números sólidos em todas as linhas de arrecadação. As contas são justas, na diferença entre receitas e custos, mas não chegaram a ficar deficitárias neste ano.

(em bilhões de ienes)

Receita	8,1
Receita recorrente	7,8
Transmissão	0,7
Patrocínios	2,4
Merchandising	1
Matchday	1,3
Outros	2,4
Atletas	0,3
Custos	7,7
Folha do futebol	2,8
Outros custos	4,9
EBITDA	0,4
Resultado líquido	0,0



Sanfrecce Hiroshima

Representante do Japão na Champions League Two, o segundo escalão continental, o Sanfrecce Hiroshima ficou muito próximo dos adversários acima. O que o separa de Urawa e Kawasaki é uma receita menor na área comercial, entre patrocínios e merchandising. A folha salarial, no entanto, mostra que todos esses times estão parelhos em termos financeiros.

(em bilhões de ienes)

Receita	8,0
Receita recorrente	7,6
Transmissão	0,5
Patrocínios	2,7
Merchandising	0,4
Matchday	2
Outros	2
Atletas	0,4
Custos	6,9
Folha do futebol	2,7
Outros custos	4,2
EBITDA	1,1
Resultado líquido	0,5



Argentina

11 clubes

A dupla River Plate e Boca Juniors abre distância para os rivais. A Libertadores e seus dólares fazem cada vez mais diferença, entre incertezas da economia e da moeda.

Que o futebol argentino tem em **River Plate** e **Boca Juniors** seus maiores clubes, não há novidade. Mas a disparidade financeira entre a dupla e seus adversários talvez assuste. O River fatura mais de 10 vezes o valor obtido pelo **Gimnasia** — que certamente não é o mais “pobre” da primeira divisão.

O perfil do faturamento demonstra as características do mercado. Direitos de transmissão não são a maior fonte de arrecadação, diferente das maiores ligas do mundo. A soma dos dez clubes desta amostra não chega a 40 bilhões de pesos argentinos, equivalentes a 41 milhões de euros.

A maior virtude da Argentina está na associação (torcedores que pagam mensalidades para ter acesso prioritário ao estádio e outros benefícios), que gera 155 bilhões de pesos (158 milhões de euros) para os 11 clubes.

Bilheterias e outras receitas ligadas ao estádio, como camarotes, estacionamento, bebida e alimentação, complementam com 98 bilhões de pesos (100 milhões de euros). Assim, nota-se que a contribuição direta da torcida para os clubes com o “matchday” é a principal fonte de sustento.

Patrocínios rendem 73 bilhões de pesos (75 milhões de euros) para os clubes da amostra, mas não se engane pelo total. Deste valor, o River Plate fica com 36 bilhões, e o Boca Juniors com 21 bilhões. Os outros oito clubes dividem os 16 bilhões de pesos restantes, o que explica a diferença no total.

No cenário sul-americano, de moedas fracas, as premiações em dólar da Conmebol são capazes de abrir ou diminuir disparidades históricas. Na Argentina, o **Talleres** conseguiu faturar mais em 2023/2024 do que **Independiente** e **San Lorenzo**, conhecidos como integrantes dos “cinco grandes” do futebol argentino, por ter chegado às oitavas das Libertadores.

Nota de metodologia: valores de balanços fechados em 31 de agosto e 31 de dezembro foram deflacionados para que a base de comparação seja comum a todos os clubes, a considerar a moeda em 30 de junho de 2024.

RECEITAS (em milhões de euros e bilhões de pesos argentinos)

CLUBE	RECEITA (euros)	RECEITA (pesos argentinos)
River Plate	196	191
Boca Juniors	141	138
Talleres	73	71
Vélez Sarsfield	73	71
Racing	68	66
Rosario Central	47	46
Estudiantes	47	46
Independiente	39	38
San Lorenzo	32	31
Newell's Old Boys	29	28
Gimnasia	19	18





Uruguai

2 clubes

Com mídia e patrocínios em baixa, Nacional e Peñarol se valem dos associados e das transferências de atletas para reduzir o gap. Mas a desigualdade continental grita.



Antes de criticar o desempenho dos times uruguaios em competições internacionais, como Libertadores e Sul-Americana, dê uma olhada nos números sobre as finanças. Mesmo os gigantes nacionais enfrentam enorme desigualdade perante adversários brasileiros e alguns argentinos.

O **Peñarol** registrou 1,36 bilhão de pesos uruguaios em 2024, equivalentes a 30 milhões de euros. Já o **Nacional** contabilizou 1,08 bilhão de pesos, correspondentes a 24 milhões de euros. Esses valores deixam ambos os uruguaios muito próximos de Vitória (Brasil) e San Lorenzo (Argentina).

Um dos principais motivos está na fragilidade do mercado de mídia local. Direitos de transmissão contribuem com apenas 178 milhões de pesos uruguaios para Peñarol e 146 milhões para Nacional. As quantias representam somente 13% do faturamento nos dois casos.

Patrocínios também são subvalorizados no Uruguai — consequência tanto da economia do país quanto por haver menos empresas fortes de mídia. O Peñarol conseguiu 104 milhões de pesos uruguaios, e o Nacional, 99 milhões. Essas cifras colocam a área comercial com 8% a 9% do total.

No caso do Peñarol, ter chegado à semifinal da Libertadores em 2024 fez toda a diferença para as finanças. 519 milhões de pesos vieram da premiação da Conmebol, que paga em dólar e compensa moedas fracas.

No caso do Nacional, transferências de atletas foram o destaque positivo. Com 326 milhões de pesos uruguaios, essa linha foi a mais alta do ano. Grande parte oriunda da venda de Thiago Helguera para o Braga (Portugal).

Em comum aos dois clubes, está a força dos associados. Enquanto o Peñarol fatura 335 milhões de pesos uruguaios, o Nacional recebe 305 milhões. Bilheteria e outras receitas ligadas aos estádios, como camarotes, estacionamento, bebida e alimentação, complementam o “matchday” com 73 milhões para o Peñarol e 197 milhões para o Nacional.

RECEITAS (em milhões de euros e bilhões de pesos argentinos)

CLUBE	RECEITA (euros)	RECEITA (pesos uruguaios)
Peñarol	30	1.4
Nacional	24	1.1



Foto: Peñarol



Arábia Saudita



4 clubes

No país em que o Estado é dono dos quatro maiores clubes de futebol, o crescimento é notável. Mesmo com falta de transparência, percebe-se que a liga já é uma das maiores.

Não é fácil encontrar os dados financeiros de clubes da Arábia Saudita. O máximo que se pôde fazer, com base no exercício fiscal que terminou em 30 de junho de 2024, foi coletar imagens publicadas por quatro clubes. Elas não contêm todos os números necessários para a análise financeira.

Apesar da pouca informação, sabe-se que o futebol saudita cresce, e rápido. O **Al-Hilal**, com 1,09 bilhão de riais sauditas, equivalentes a 271 milhões de euros, já tem mais faturamento do que qualquer clube no Brasil.

O ex-time de Neymar foi, também, o mais transparente em relação aos seus números. Sem considerar a injeção de dinheiro por parte do Estado saudita, as “receitas comerciais” do clube aumentaram de 314 milhões de riais em 2023 para 646 milhões de riais em 2024. Aqui estão incluídos principalmente patrocínios, merchandising e “matchday”, ou seja, estádio.

O **Al-Nassr**, de Cristiano Ronaldo, tem provavelmente a segunda maior receita da Arábia Saudita, com 615 milhões de riais arrecadados.

A diferença para os dois gigantes sauditas é que, enquanto o Al-Hilal fechou o ano com lucro de 33 milhões de riais, o Al-Nassr teve prejuízo de 39 milhões de riais. Não há esse detalhamento para os demais clubes.

O **Al-Ahli** demonstra estar a certa distância dos adversários mais ricos, com 342 milhões de riais faturados, mas já bem posicionado perante o resto do mundo. Estivesse na Argentina, seria o terceiro maior do país.

O **Al-Ittihad**, por fim, publicou uma imagem com dados sobre a sua administração em 2024, mas ela não contém receitas e custos. O clube afirmou apenas que as suas receitas comerciais cresceram 243% no ano.

Os quatro clubes citados são, hoje, propriedade do governo da Arábia Saudita. Em 2023, o Estado comprou participação de 75% sobre os capitais de Al-Hilal, Al-Nassr, Al-Ahli e Al-Ittihad e vem investindo no quarteto.

RECEITAS (em milhões de euros e milhões de riais sauditas)

CLUBE	RECEITA (euros)	RECEITA (riais)
Al-Hilal	271	1.091
Al-Nassr	153	615
Al-Ahli	85	342
Al-Ittihad	—	—



Foto: Al-Nassr

Colômbia

A Win Sports é detentora dos direitos de transmissão da Primera A até 2026, em acordo que também engloba a segunda divisão. O valor distribuído aos 20 integrantes da elite, em 2024, foi de 142 bilhões de pesos colombianos. A transmissão é uma das menores fontes de receita no país, atrás de patrocínios, matchday e transferências de atletas.

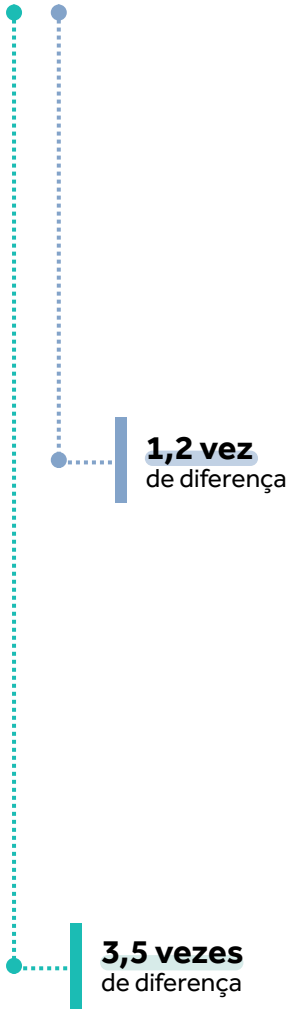
De acordo com reportagens de jornais colombianos, a distribuição não leva em consideração o mérito esportivo, nem o comercial. Em vez disso, há valores pré-determinados no acordo com a emissora para todo o período do contrato. Há movimentações para que o esquema mude a partir de 2027.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **31 mi**
= 199 milhões de reais

TRANSMISSÃO (em bilhões de pesos colombianos)

CLUBE	VALOR
Santa Fe	9,0
Junior de Barranquilla	8,1
Independiente Medellín	8,0
Deportivo Cali	7,9
Deportivo Pasto	7,8
Águilas Doradas	7,8
Jaguars	7,8
Once Caldas	7,7
La Equidad	7,7
Tolima	7,7
Patriotas	7,5
América de Cali	7,4
Alianza	7,1
Deportivo Pereira	7,0
Envigado	6,7
Millonarios	6,3
Atlético Nacional	6,2
Boyacá Chicó	5,9
Atlético Bucaramanga	5,7
Fortaleza	2,5



Japão

A J-League é transmitida para o mercado doméstico pela DAZN. A parceria foi estendida no início de 2024 por mais cinco anos, com término previsto para 2033. Na ocasião, foram incluídos os direitos da terceira divisão, a J-League 3. Em 2020, haviam sido incluídos no acordo mecanismos para a participação da J-League nos lucros da emissora.

Em 2024, a primeira divisão distribuiu 7,9 bilhões de ienes aos clubes. Ainda que dois clubes tenham se destacado dos demais na distribuição — Urawa Red Diamonds e Vissel Kobe —, a diferença deles para os demais é curta. Os líderes receberam só 1,9 vez mais do que o meio da tabela e 2,5 vezes do que o fundo.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **49 mi**
= 297 milhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de ienes)

CLUBE	VALOR
Urawa Red Diamonds	679
Vissel Kobe	678
Sanfrecce Hiroshima	493
Yokohama F. Marinos	489
Kashima Antlers	480
Nagoya Grampus	471
Kawasaki Frontale	452
Avispa Fukuoka	374
Consadole Sapporo	362
Gamba Osaka	357
Albirex Niigata	338
Machida Zelvia	320
Cerezo Osaka	319
FC Tokyo	316
Tokyo Verdy	308
Júbilo Iwata	308
Kyoto Sanga	292
Shonan Bellmare	289
Kashiwa Reysol	285
Sagan Tosu	273

1,9 vez
de diferença

2,5 vezes
de diferença

Chile

A TNT Sports, canal esportivo da Warner Bros, é detentora dos direitos de transmissão da Liga de Primera e da Copa Chile até 2033. O valor distribuído aos clubes da primeira divisão está próximo de 55 bilhões de pesos chilenos, com base no exercício fiscal de 2023/2024. Hoje, a transmissão constitui a maior fonte de receitas do futebol chileno.

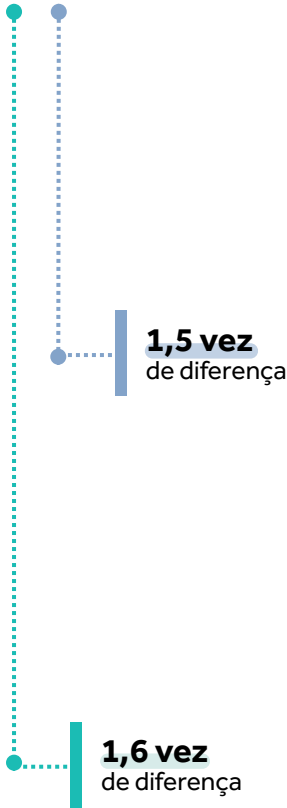
A distribuição chilena é uma das mais equilibradas do mundo. Os três maiores clubes — Colo-Colo, Universidad de Chile e Universidad Católica — recebem quase 27% do total da primeira divisão, mas a diferença para os demais é baixa. Depois deles, as cotas são praticamente iguais para todos os membros da elite.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **53 mi**
= 340 milhões de reais

TRANSMISSÃO (em bilhões de pesos chilenos)

CLUBE	VALOR
Colo-Colo	5,1
Universidad de Chile	5,1
Universidad Católica	4,4
Deportes Iquique	3,4
Unión La Calera	3,4
Audax Italiano	3,4
Coquimbo Unido	3,4
Ñublense	3,4
Unión Española	3,4
Deportes Copiapó	3,4
Palestino	3,4
O'Higgins	3,4
Cobresal	3,3
Cobreoa	3,2
Everton	3,2
Huachipato	—



Brasil

Em 2024, foi cumprido o último ano de contrato do Campeonato Brasileiro com a Globo, em ciclo que havia sido iniciado em 2019. Nesta temporada, o dinheiro foi dividido conforme 40-30-30 (40% igualitários, 30% por performance esportiva, 30% por audiência das transmissões). Alguns clubes, como o Flamengo, tinham mínimos garantidos no pay-per-view.

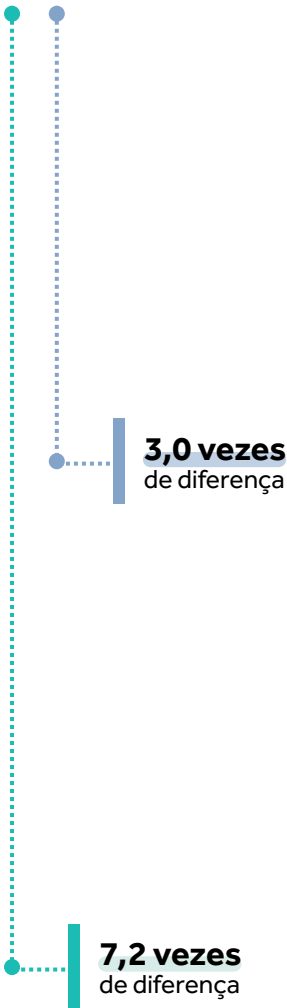
A distribuição brasileira é a mais desigual entre todos os mercados analisados. O primeiro lugar da lista recebeu 3 vezes o valor do 10º colocado, no meio da tabela, e 7,2 vezes o montante do último. Este foi um assunto relevante na renovação dos contratos para o ciclo de 2025 a 2029, negociada por Libra e LFU.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€354 mi
= 2.3 bilhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de reais)

CLUBE	VALOR
Flamengo	300
Corinthians	295
Palmeiras	187
São Paulo	163
Grêmio	155
Botafogo	133
Internacional	119
Vasco	110
Cruzeiro	101
Fluminense	99
Atlético-MG	96
Bahia	94
Vitória	89
Juventude	81
Fortaleza	57
Criciúma	55
Athletico-PR	54
Atlético-GO	49
Cuiabá	41
Red Bull Bragantino	—



França

No ciclo de 2020 a 2024, originalmente, Mediapro e BeIN Sports aportariam 1,15 bilhão de euros por temporada pelos direitos domésticos da Ligue 1. Por sua vez, a BeIN sublicenciava os direitos para o Canal+. A Mediapro teve problemas financeiros meses após iniciar o contrato. Ela saiu em dezembro de 2020 e deu lugar à Amazon, em acordo emergencial.

O fracasso comercial se nota pelos balanços dos clubes. Em 2023/2024, a primeira divisão ficou próxima dos 500 milhões de euros, o que inclui direitos domésticos e internacionais.

O cenário se agravaria em 2024/2025, com novo colapso financeiro de uma parceira, a DAZN, o consequente rompimento, e uma licitação para a venda dos direitos de transmissão que terminou sem qualquer oferta.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **533 mi**
= 3.2 bilhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de euros)

CLUBE	VALOR
PSG	56
Lyon	55
Marseille	39
Monaco	39
Lille	38
Montpellier	37
Lorient	32
Rennais	32
Nice	30
Brest	27
Nantes	21
Lens	21
Strasbourg	20
Reims	20
Toulouse	18
Le Havre	18
Clermont	17
Metz	15



Itália

A Serie A cumpriu na temporada 2023/2024 o último ano do ciclo contratual na transmissão. A renovação para o período de cinco anos seguinte, de 2024/2025 a 2028/2029, manteve os direitos domésticos com a dupla DAZN e Sky Italia. Contratos internacionais variam em relação às emissoras, mas têm o mesmo período de duração do local, até 2029.

Segundo reportagens da imprensa sobre a renovação, a partir de 2024/2025 os valores passam a 900 milhões de euros por ano no mercado doméstico, e outros 250 milhões no exterior. Os balanços financeiros dos clubes em 2023/2024 apontam para uma receita aproximada de 1,1 bilhão no total da transmissão.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **1.1 bi**
= 6.5 bilhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de euros)

CLUBE	VALOR
Internazionale	111
Juventus	100
Milan	98
Roma	77
Lazio	76
Napoli	72
Atalanta	66
Fiorentina	62
Bologna	61
Torino	49
Udinese	41
Lecce	40
Hellas Verona	38
Cagliari	38
Empoli	33
Salernitana	32
Frosinone	31
Monza	31
Genoa	23
Sassuolo*	18

2,3 vezes
de diferença

6,2 vezes
de diferença

*O balanço do Sassuolo é encerrado em 31 de dezembro, portanto inclui o 2º semestre na Série A de 2023/2024 e o 1º semestre na Série B de 2024/2025.

Espanha

A LaLiga optou por contratos mais longos, para ganhar estabilidade em um período de incertezas na Europa. O ciclo iniciado em 2022/2023 tem cinco anos e terminará em 2026/2027. No mercado doméstico, Movistar e DAZN dividem os direitos e pagam 990 milhões de euros por ano. Na esfera internacional, a soma dos acordos dá 900 milhões por temporada.

Os balanços financeiros de 2023/2024 mostram que o valor da primeira divisão está próximo de 1,3 bilhão de euros por ano, incluindo contratos domésticos e internacionais. A divisão é mais equilibrada do que já foi no passado, após intervenção estatal para reduzir a diferença entre Barcelona, Real Madrid e o resto.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **1.3 bi**
= 7.9 bilhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de euros)

CLUBE	VALOR
Real Madrid	162
Barcelona	140
Atlético de Madrid	110
Real Sociedad	72
Sevilla	70
Athletic Bilbao	68
Betis	62
Villarreal	62
Valencia	60
Girona	52
Osasuna	52
Getafe	50
Celta de Vigo	49
Mallorca	47
Granada	47
Rayo Vallecano	46
Cádiz	46
Alavés	44
Las Palmas	44
Almería	43

3,1 vezes
de diferença

3,8 vezes
de diferença

Inglaterra

No ciclo de 2022 a 2025, a Premier League mantém contratos para o mercado doméstico com Sky Sports, TNT Sports e Amazon Prime. Eles rendem cerca de 1,7 bilhão de libras por temporada. Já os acordos no exterior, pelo mesmo período, somam 1,8 bilhão de libras por ano. Balanços de 2023/2024 apontam 2,9 bilhões de libras repassados à elite.

A distribuição dos valores na Premier League é referência para o mundo. A fórmula 50-25-25 (50% igualitários, 25% por performance esportiva e 25% por número de transmissões) inspirou divisões similares nas principais ligas europeias. A chave para o equilíbrio, no entanto, está na receita internacional, que tem quase 100% distribuídos igualmente para todos os clubes.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **3.5 bi**
= 20.6 bilhões de reais

TRANSMISSÃO (em milhões de libras)

CLUBE	VALOR
Manchester City	190
Arsenal	182
Liverpool	177
Aston Villa	171
Manchester United	168
Tottenham	166
Chelsea	163
Newcastle	154
West Ham	148
Crystal Palace	145
Brighton	143
Bournemouth	136
Fulham	135
Wolverhampton	133
Nottingham	130
Everton	129
Brentford	128
Luton Town	117
Sheffield United	114
Burnley	111

1,3 vez
de diferença

1,7 vez
de diferença

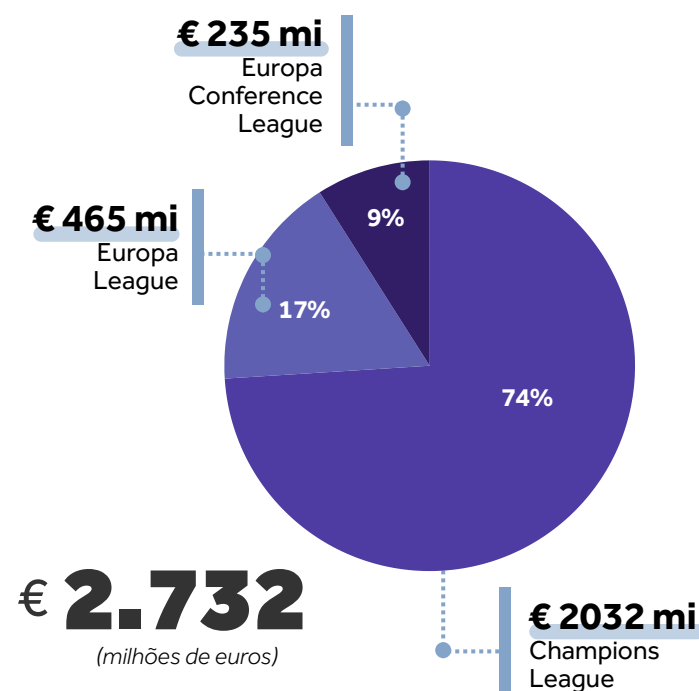
UEFA

A confederação europeia distribui premiações aos clubes de acordo com o faturamento que ela mesma obtém, por meio de direitos de transmissão e patrocínios. Em 2023/2024, teve início um novo ciclo comercial de quatro anos, que se estende até a temporada 2026/2027.

No período, a Uefa prevê arrecadar 22 bilhões de euros. Subtraídos 2 bilhões gastos com a organização de competições, 76% vão para os clubes, em premiações de Liga dos Campeões, Liga Europa, Liga Conferência e Supercopa. Também há subsídios aos times que não participam desses torneios e aos que “emprestam” atletas para campeonatos de seleções. A seguir, veja os números de 2023/2024.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ **3.5 bi**



Champions League

Principal competição da Europa, a Liga dos Campeões tem um dos modelos mais complexos para a distribuição de suas premiações. O intuito é reduzir a concentração de dinheiro em poucos times, ou, dito de outro modo, estender a larga arrecadação da entidade à maior quantidade de agremiações possível. Isso é importante econômica e politicamente.

A verba destinada à Champions se divide em quatro linhas: uma cota fixa para todos os clubes; uma de acordo com o desempenho na competição; uma baseada em um coeficiente esportivo (referente à performance nos últimos 10 anos); e uma determinada pela participação de cada mercado nas receitas de transmissão (para beneficiar países que geram mais dinheiro).



Foto: UEFA

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ 2.0 bi

€ 30 mi
para eliminatórias, 5 mi a
cada clube derrotado

€ 2.002 bi
para as cotas (fixas, por desempenho,
baseadas em coeficiente e por mercado)

TIPO DE COTA	%	VALOR
Fixa	25	500.500.000
Por desempenho	30	600.600.000
Baseadas em coeficiente	30	600.600.000
Por mercado (market pool)	15	300.300.000

COTAS FIXAS

€ 500.5 mi

€ 15.64 mi

para cada clube classificado para a fase de grupos

COTAS POR DESEMPENHO

€ 600.6 mi

CRITÉRIO	VALOR
por vitória na fase de grupos	2.800.000
por empate na fase de grupos	930.000
oitavas de final	9.600.000
quartas de final	10.600.000
Semifinais	12.500.000
finalistas	15.500.000
campeão	4.500.000

COTAS BASEADAS EM COEFICIENTE

€ 600.6 mi

baseado no histórico esportivo de dez anos

CRITÉRIO	VALOR
para o primeiro colocado	36.380.000
para o último colocado	1.137.000

COTAS POR MERCADO

€ 300.3 mi

pagamento baseado no tamanho de cada mercado (market pool) nas receitas da Champions League

Europa League

Segunda competição europeia, participam da Liga Europa times eliminados precocemente da Liga dos Campeões (na fase de grupos) e os classificados em ligas nacionais. Ela possui premiações significativamente mais baixas do que a irmã mais famosa, mas os valores são relevantes para os clubes que participam dela — menos ricos do que os da Champions.

A verba destinada à Europa League se divide em quatro linhas: uma cota fixa para todos os clubes; uma de acordo com o desempenho na competição; uma baseada em um coeficiente esportivo (referente à performance nos últimos 10 anos); e uma determinada pela participação de cada mercado nas receitas de transmissão (para beneficiar países que geram mais dinheiro).

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ 465 mi

TIPO DE COTA	%	VALOR
Fixa	25	116.250.000
Por desempenho	30	139.500.000
Baseadas em coeficiente	15	69.750.000
Por mercado (market pool)	30	139.500.000



COTAS FIXAS

€ 116.25 mi

€ 3.63 mi

para cada clube classificado à fase de grupos

COTAS POR DESEMPENHO

€ 139.5 mi

CRITÉRIO	VALOR
por vitória na fase de grupos	630.000
por empate na fase de grupos	210.000
para o primeiro colocado do grupo	1.100.000
para o segundo colocado do grupo	550.000
playoffs	500.000
oitavas de final	1.200.000
quartas de final	1.800.000
semifinais	2.800.000
finalistas	4.600.000
campeão	4.000.000

COTAS BASEADAS EM COEFICIENTE

€ 69.75 mi

pagamento baseado no histórico de 10 anos

CRITÉRIO	VALOR
para o primeiro colocado	4.224.000
para o último colocado	132.000

COTAS POR MERCADO

€ 139.5 mi

pagamento baseado no tamanho de cada mercado (market pool) nas receitas da Europa League

Conference League

A filha mais nova da Uefa é praticamente uma recém-nascida. A Liga Conferência foi criada em 2021, numa tentativa de ampliar o benefício financeiro que a entidade presta aos seus filiados. Participam do terceiro escalão europeu clubes que geralmente não conseguiam classificação para Liga dos Campeões e Liga Europa e, por isso, tinham desvantagem.

A verba destinada à Conference League se divide em quatro linhas: uma cota fixa para todos os clubes; uma de acordo com o desempenho na competição; uma baseada em um coeficiente esportivo (referente à performance nos últimos 10 anos); e uma determinada pela participação de cada mercado nas receitas de transmissão (para beneficiar países que geram mais dinheiro).

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

€ 235 mi

TIPO DE COTA	%	VALOR
Fixa	40	94.000.000
Por desempenho	40	94.000.000
Baseadas em coeficiente	10	23.500.000
Por mercado (market pool)	10	23.500.000



COTAS FIXAS

€94 mi

€2,94 mi

para cada clube classificado à fase de grupos

COTAS POR DESEMPENHO

€94 mi

CRITÉRIO	VALOR
por vitória na fase de grupos	500.000
por empate na fase de grupos	166.000
para o primeiro colocado do grupo	650.000
para o segundo colocado do grupo	325.000
playoffs	300.000
oitavas de final	600.000
quartas de final	1.000.000
semifinais	2.000.000
finalistas	3.000.000
campeão	2.000.000

COTAS BASEADAS EM COEFICIENTE

€23.5 mi

pagamento baseado no histórico de 10 anos

CRITÉRIO	VALOR
para o primeiro colocado	1.420.000
para o último colocado	44.000

COTAS POR MERCADO

€23.5 mi

pagamento baseado no tamanho de cada mercado (market pool) nas receitas da Conference League

Conmebol

A confederação sul-americana distribui premiações de acordo com as receitas que obtém. Em 2024, ela afirma em seu balanço financeiro que 95% de suas despesas são com repasses para clubes e associações afiliadas — isto é, US\$ 753 milhões dos 790 milhões no total. As competições de clubes ficam com a maior parte desse dinheiro, 40%, enquanto a Copa América nos Estados Unidos consumiu 32%.

A Libertadores é o principal campeonato do continente, esportiva e financeiramente. Em 2024, ela distribuiu US\$ 211 milhões. A Sul-Americana fez repasses na ordem de US\$ 80 milhões. A divisão se faz de maneira meritocrática pelo aspecto esportivo, ou seja, os times conquistam os prêmios conforme avançam nas fases das competições.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

us\$ 291 mi



LIBERTADORES	POR FASE	TOTAL
1ª fase	400.000	2.400.000
2ª fase	500.000	8.000.000
3ª fase	600.000	4.800.000
Grupos	3.000.000	96.000.000
Por vitória	330.000	26.900.000
Oitavas	1.250.000	20.000.000
Quartas	1.700.000	13.600.000
Semifinal	2.300.000	9.200.000
Vice-campeão	7.000.000	7.000.000
Campeão	23.000.000	23.000.000

SUL-AMERICANA	POR FASE	TOTAL
1ª fase (mandante)	225.000	3.600.000
1ª fase (visitante)	250.000	4.000.000
Grupos	900.000	28.800.000
Por vitória	115.000	9.400.000
Playoff	500.000	8.000.000
Oitavas	600.000	9.600.000
Quartas	700.000	5.600.000
Semifinal	800.000	3.200.000
Vice-campeão	2.000.000	2.000.000
Campeão	6.000.000	6.000.000

AFC

A confederação asiática possui números muito mais modestos do que as coirmãs europeia e sul-americana, o que indica arrecadação inferior da própria entidade. Ela organiza duas competições de clubes continentais, a Champions League Elite e a Champions League Two. Foram encontrados os valores de premiações apenas da primeira, que reúne os maiores times.

A edição de 2023/2024 foi vencida pelo Al-Ain, dos Emirados Árabes. A competição tem a oportunidade recente de valorização financeira, com o aumento dos investimentos feitos pela Arábia Saudita no futebol. Os clubes japoneses são os mais bem-sucedidos, historicamente, porém sem um domínio claro.

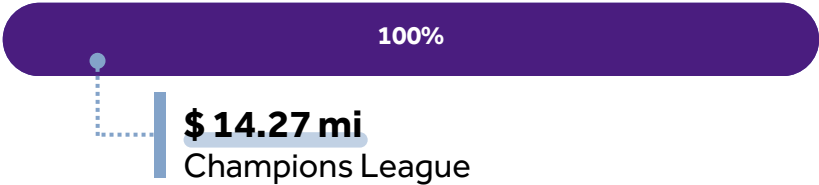


Foto: AFC

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em milhões de dólares)

US\$14 mi



CHAMPIONS LEAGUE	POR FASE	TOTAL
Grupos	-	-
Por vitória	50.000	4.150.000
Por empate	10.000	320.000
Oitavas	100.000	1.600.000
Quartas	150.000	1.200.000
Semifinal	250.000	1.000.000
Vice-campeão	2.000.000	2.000.000
Campeão	4.000.000	4.000.000

ALEMANHA

DFB Pokal

64 clubes participam da Copa da Alemanha, com a maior premiação entre as copas nacionais. A grandeza em comparação à Copa do Brasil, neste caso, se justifica menos pelo faturamento do torneio e mais pelo câmbio — com o euro em 6 para 1 em relação ao real. De qualquer maneira, o campeonato se diferencia dos similares na Europa devido à premiação.

A pouca ênfase que o Bayern de Munique dá à competição ficou evidente em 2023/2024, quando o clube mais rico do país foi eliminado já na segunda fase, para o Saarbrücken. A final foi disputada por Kaiserslautern e Bayer Leverkusen, com vitória para o Leverkusen. Foi o segundo título da copa na história dele.



Foto: DFB

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€ 74.1 mi

FASE	POR FASE	CLUBES	TOTAL
1ª fase	209.247	64	13.391.808
2ª fase	418.494	32	13.391.808
Oitavas	836.988	16	13.391.808
Quartas	1.673.975	8	13.391.800
Semifinais	3.347.950	4	13.391.800
Vice-campeão	2.880.000	1	2.880.000
Campeão	4.320.000	1	4.320.000

BRASIL

Copa do Brasil

Com 92 participantes em 2024 e futuramente expandida para abrigar mais competidores, a Copa do Brasil é uma criatura única no futebol mundial. Talvez seja a única competição nacional que é tão querida e disputada quanto o torneio principal, de pontos corridos, o Campeonato Brasileiro.

O status do torneio se confirma por sua premiação — que reflete o valor obtido pela CBF com a venda de direitos de transmissão e patrocínios. Em números brutos, os 66,6 milhões de euros a colocam como segunda maior copa do mundo. Porém, há de se considerar que o impacto dela nas contas de clubes brasileiros é muito maior do que a Copa da Alemanha na de clubes alemães.

Foto: CBF



VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€ **66.6 mi**
= 428.9 milhões de reais

FASE	POR FASE	CLUBES	TOTAL
1ª fase (Série A)	228.392	10	2.283.921
1ª fase (Série B)	203.844	10	2.038.439
1ª fase (outros)	122.275	60	7.336.515
2ª fase (Série A)	277.333	9	2.496.000
2ª fase (Série B)	228.392	7	1.598.745
2ª fase (outros)	146.824	24	3.523.764
3ª fase	342.588	32	10.962.823
Oitavas	538.353	16	8.613.646
Quartas	701.490	8	5.611.921
Semifinais	1.468.235	4	5.872.941
Vice-campeão	4.894.117	1	4.894.117
Campeão	11.419.607	1	11.419.607

ESPAÑA

Copa del Rey

A Espanha tem o modelo mais complicado para a distribuição dos prêmios de sua copa nacional — e também o mais preocupado com a divisão favorável aos clubes menores. Organizada pela Real Federação Espanhola de Futebol (RFEF), a federação nacional, a competição distribui 33 milhões de euros e teve a participação de 125 clubes na edição de 2023/2024.

Primeiro, o prêmio se divide em 90% para clubes profissionais e 10% para o futebol amador. Depois, o valor se divide entre os times conforme a divisão que disputam. Metade é igualitária, outra metade se distribui conforme o desempenho no torneio. Na parte meritocrática, valem as posições nos últimos 5 anos.

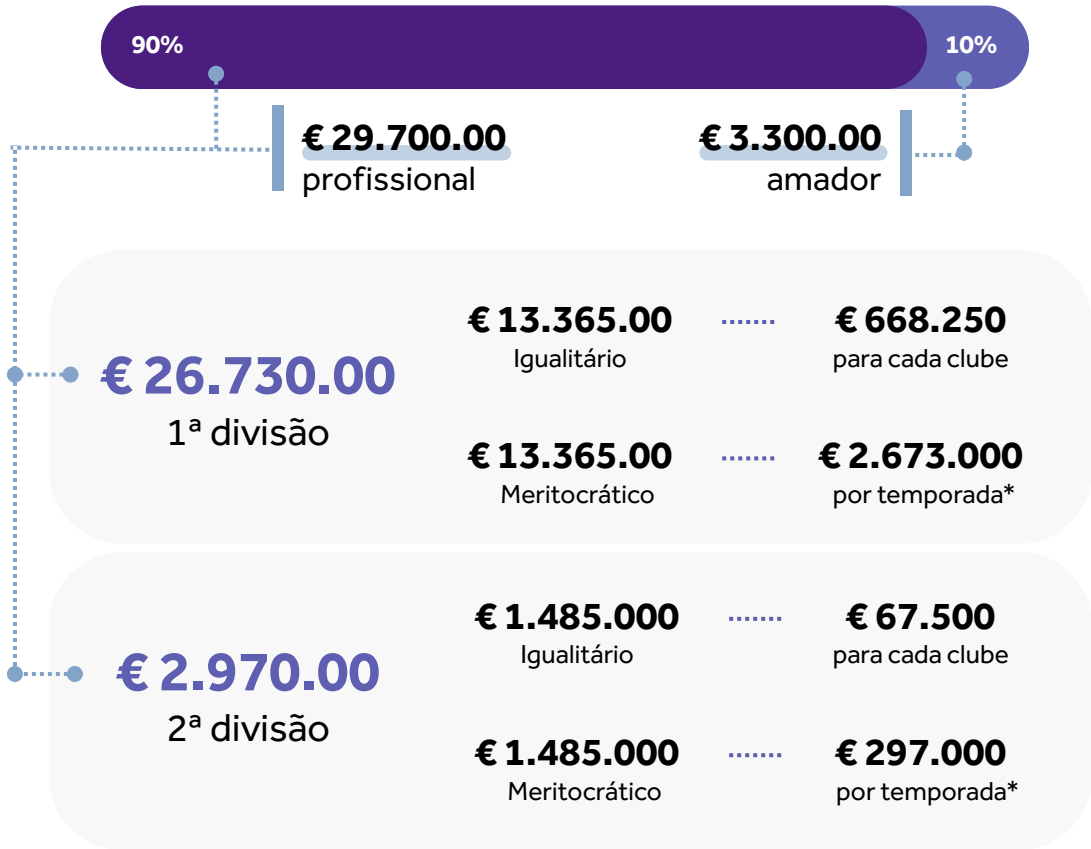
FASE	POR FASE
Oitavas	66.825
Quartas	160.380
Semifinais	240.570
Vice-campeão	427.680
Campeão	588.060

*Valores aproximados para clubes da primeira divisão e não cumulativos a cada fase

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€33 mi



*Conforme performance em cada 1 das 5 temporadas mais recentes, incluindo a atual

ITÁLIA

Coppa Italia

A Copa da Itália de 2023/2024 teve a participação de 44 clubes, menos do que torneios semelhantes no resto dos países analisados. A sua premiação começa a ser distribuída somente a partir das oitavas de final, com três partidas em fases preliminares que não premiam participantes.

A premiação depende do faturamento que a liga italiana, sua organizadora, obtém com direitos de transmissão e patrocínios. Em outubro de 2023, a rede de televisão RTI comprou os direitos domésticos da Coppa Italia por 52 milhões de euros no total. O acordo vale para três temporadas, de 2024/2025 a 2026/2027. O dado foi ressaltado em balanço pela Juventus, campeã de 2024.



Foto: Juventus

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€ 26.6 mi

FASE	POR FASE	CLUBES	TOTAL
Oitavas	400.000	16	6.400.000
Quartas	850.000	8	6.800.000
Semifinal	1.700.000	4	6.800.000
Vice-campeão	2.000.000	1	2.000.000
Campeão	4.600.000	1	4.600.000

INGLATERRA

FA Cup

A Copa da Inglaterra é de longe a que mais abriga times. Na edição de 2023/2024, foram aceitas as inscrições de 732 clubes. A Football Association, federação nacional, escreveu que muitos outros pedidos de participação tiveram de ser recusados. As premiações começam a ser distribuídas a partir do momento em que há 208 equipes na disputa.

Apesar de muito democrática na inclusão das equipes, o fato de não ter arrecadação relevante faz com que a competição distribua pouco dinheiro aos participantes. As quantias são somadas fase a fase, diferentes para vencedores e derrotados. No país da Premier League, o valor do campeão é irrisório.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€ **23.4 mi**

FASE	POR FASE	CLUBES	TOTAL
Preliminar extra (vencedores)	1.328	208	276.120
Preliminar extra (derrotados)	443	208	92.040
Preliminar (vencedores)	1.704	136	231.733
Preliminar (derrotados)	568	139	77.191
1ª fase classificatória (vencedores)	2.655	112	297.360
1ª fase classificatória (derrotados)	885	112	99.120
2ª fase classificatória (vencedores)	3.983	80	318.600
2ª fase classificatória (derrotados)	1.328	80	106.200
3ª fase classificatória (vencedores)	6.638	40	265.500
3ª fase classificatória (derrotados)	2.213	40	88.500
4ª fase classificatória (vencedores)	11.063	32	354.001
4ª fase classificatória (derrotados)	3.688	32	118.000
1ª fase (vencedores)	48.380	40	1.935.203
2ª fase (vencedores)	79.060	20	1.581.202
3ª fase (vencedores)	123.900	32	3.964.806
4ª fase (vencedores)	141.600	16	2.265.603
Oitavas de final (vencedores)	265.500	8	2.124.003
Quartas de final (vencedores)	531.001	4	2.124.003
Semifinais (vencedores)	1.180.002	2	2.360.004
Semifinais (derrotados)	590.001	2	1.180.002
Vice-campeão	1.180.002	1	1.180.002
Campeão	2.360.004	1	1.180.002

FRANÇA

Coupe de France

Organizada pela Federação Francesa de Futebol (FFF), a Copa da França abriga milhares de clubes de futebol espalhados pelo país e por territórios ultramarinos. As premiações, no entanto, começam a ser distribuídas somente a partir da sétima rodada, quando o torneio tem 184 equipes.

Entre os cinco grandes mercados do futebol europeu, incluído o Brasil na comparação, a França tem a copa nacional mais desvalorizada em relação a direitos de transmissão e patrocínios, o que influencia na premiação mais baixa de todas.

VALOR TOTAL DISTRIBUÍDO

(em euros)

€ 8.5 mi

FASE	POR FASE	CLUBES	TOTAL
1ª rodada	0	5.698	-
2ª rodada	0	3.838	-
3ª rodada	0	2.142	-
4ª rodada	0	1.124	-
5ª rodada	0	580	-
6ª rodada	0	290	-
7ª rodada	6.000	184	1.104.000
8ª rodada	12.000	92	1.104.000
64-avos	25.000	64	1.600.000
32-avos	40.000	32	1.280.000
Oitavas	50.000	16	800.000
Quartas	85.000	8	680.000
Semifinais	170.000	4	680.000
Vice-campeão	450.000	1	450.000
Campeão	850.000	1	850.000

Metodologia

De onde vêm os números? A maioria foi extraída de demonstrações contábeis dos próprios clubes. Em alguns países, foram usados documentos produzidos pelas ligas nacionais ou por órgãos governamentais. São informações oficiais. Nenhum dado tem origem na imprensa, exceto quando destacado em texto.

O ano de referência deste material é 2024 e inclui balanços encerrados, em sua maioria, em 30 de junho ou 31 de dezembro.

Embora as regras contábeis sejam semelhantes de país para país, o **Sport Insider** fez ajustes para que os números sejam comparáveis.

Receitas foram classificadas nas seguintes categorias:

- **Mídia** — Direitos de transmissão e premiações;
- **Comercial** — Patrocínios e merchandising;
- **Matchday** — Bilheterias e associados;
- **Outros**;
- **Atletas**.

Quando a abertura dos dados nos documentos tornou possível, foi feita a opção de mostrar o breakdown completo. Por exemplo: patrocínios e merchandising são expostos separadamente, porém somente quando os documentos expuseram ambos os valores.

Nas premiações, especificamente, foram destacados os valores obtidos em competições continentais e, no Brasil, devido à relevância financeira da Copa do Brasil, também os prêmios dela.

Em clubes europeus, muitos balanços não demonstraram as quantias obtidas com participações em Liga dos Campeões, Liga Europa e Liga Conferência. Neste caso, o **Sport Insider** inseriu as premiações manualmente, com base em valores oficiais divulgados pela Uefa para as premiações distribuídas no ano, e as subtraiu da rubrica em que estavam — geralmente, junto da transmissão.

Nos custos, os valores foram classificados em duas categorias:

- **Pessoal** — Salários, encargos sociais e premiações;
- **Outros** — Custos esportivos e despesas administrativas.

Para o cálculo do EBITDA (resultado antes de impostos, depreciações e amortizações), foram subtraídos dos custos os valores contabilizados em depreciações e amortizações. Também não são consideradas receitas e despesas não operacionais, receitas e despesas financeiras e tributação. Quando o clube não deixou esses números fora do cálculo de EBITDA no próprio balanço, o **Sport Insider** fez a separação manualmente.

Foi feita a opção editorial de não dar ênfase aos resultados líquidos (lucros ou prejuízos), por não serem números de grande relevância quando analisados separadamente. Embora costumem atrair a atenção da imprensa, esses valores são muito prejudicados por fatores contábeis, sem impacto no caixa do ano em questão.

A moeda adotada como padrão para a comparação entre ligas neste estudo foi o euro, por ser a Europa o continente mais relevante, no aspecto financeiro, para o futebol mundial.

As conversões foram realizadas a partir de dados do Banco Central do Brasil, sempre de acordo com o câmbio na data de fechamento dos balanços. Por exemplo: balanços brasileiros têm seu exercício fiscal entre 1º de janeiro e 31 de dezembro, portanto a conversão para euro foi feita com base no índice de 31 de dezembro de 2024.

As cotações adotadas foram as seguintes:

- Real para euro: 0,155 em 31/12/2024
- Libra esterlina para euro: 1,180 em 30/06/2024
- Iene para euro: 0,006212 em 31/01/2025
- Peso colombiano para euro: 0,000218 em 31/12/2024
- Peso chileno para euro: 0,00100 em 31/12/2024
- Peso argentino para euro: 0,001024 em 30/06/2024
- Rial saudita para euro: 0,249 em 30/06/2024

- Euro para real: 5,954 em 30/06/2024

No caso da Argentina, por causa do cenário de alta inflação, o paralelo local também obrigou a deflação dos valores de River Plate e Talleres para equiparar aos demais. O River fecha o balanço em 31 de agosto, enquanto o Talleres, em 31 de dezembro. Ambos foram deflacionados para a posição da moeda em 30 de junho.

Nesta edição, a análise financeira se limitou aos números contidos na demonstração de resultado (receitas, custos e resultados). Não foram considerados os dados do balanço patrimonial (ativos e passivos) e da demonstração do fluxo de caixa. Não se trata, portanto, de análise definitiva da situação financeira dos clubes.

Não foi possível encontrar todos os balanços das primeiras divisões de Argentina, Uruguai e Arábia Saudita. Devido à relevância desses mercados para o cenário global, no entanto, optou-se por demonstrar os valores dos clubes que publicaram as demonstrações contábeis. Em alguns casos, o **Sport Insider** obteve as cópias dos documentos com membros das associações.

O **Sport Insider** também tentou incluir mais países da América do Sul, como Equador, Peru, Bolívia e Paraguai, mas não há acesso público às demonstrações contábeis dos clubes dessas nações.

Caso você tenha interesse em contribuir com o envio de demonstrações contábeis de clubes, ou para eventual correção de erros nesta edição, entre em contato com o diretor responsável em:

rodrigo.capelo@sportinsider.com.br

